

Discurso de Molotov Sobre a Situação Internacional



O senador Gilberto Marinho, quando falava à reportagem

PEDIRAM A JUSCELINO A REVOGAÇÃO DO SÍTIO

BELO HORIZONTE, 28 (Pelo telefone) — «Que o primeiro ato de V. Excia., quando à frente do Governo, seja a revogação do estado de sítio e a restituição à imprensa de sua plena liberdade». Estas foram as palavras pronunciadas pelo jornalista Marcelino Coimbra

Tavares, secretário do «Diário de Minas» e diretor do sindicato da sua categoria profissional, ao dirigir-se ao sr. Kubitschek na sua chegada, ontem, ao aeroporto desta cidade. O jornalista Coimbra Tavares falou em nome de seu sindicato e de todos os jornalistas mineiros.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1954



A FAVOR DA ANISTIA OS SENADORES GILBERTO MARINHO E SAULO RAMOS

JÁ não se pode discutir a amplitude da campanha em favor da anistia para Luiz Carlos Prestes e todos os condenados e processados políticos. A sua ressonância é cada vez maior nos meios parlamentares, como, de resto, em todos os setores da vida nacional. Ainda ontem, tivemos ocasião de ouvir, a respeito desse grandioso movimento democrático, a opinião de dois ilustres senadores, os srs. Gilberto Marinho, do P.S.D. e membro da

As Discriminações Políticas e Ideológicas Atentam Contra a Constituição e Ferem as Nossas Tradições Democráticas

Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Alta, e Saulo Ramos, do P.T.B. Disse-nos o sr. Gilberto Marinho:

VITÓRIA DOS FAVELADOS DO BOREL

O sr. dr. desembargador Ari Franco, presidente da 7ª Câmara Cível, relator da reclamação feita contra o juiz da 13ª Vara Cível, dr. Murinho Pinheiro, mandou suspender a ordem de despejo decretada para o dia 30 contra os moradores do Morro do Borel.

— Sempre chamado a opinar, me tenho, invariavelmente, pronunciado contra quaisquer discriminações políticas e ideológicas, que atentam contra os princípios constitucionais sob cuja égide vivemos e ferem as nossas tradições democráticas. Coerentemente, não posso deixar de manifestar o meu aplauso e o meu apoio à campanha pela anistia para os condenados e processados políticos, como Luiz Carlos Prestes, Pedro Motta Lima e tantos outros.

SENADOR SAULO RAMOS
Quando ouvimos o senador Saulo Ramos, o destaca do prócer do P.T.B. catariense se encontrava ao lado

de seu colega Gilberto Marinho. Então, nos declarou: — Não preciso dizer mais nada. Subscrito, integralmente, as palavras do senador Gilberto Marinho. A anistia é, realmente, uma necessidade.

Saudação do Presidente da Alemanha Democrática

BERLIM, 28 (AFP) — O sr. Wilhelm Pieck, presidente da República Democrática Alemã, enviou ao sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira um telegrama de felicitações, em seu nome e em nome da população da República Democrática Alemã, por motivo da sua proclamação de presidente da República do Brasil. Ao mesmo tempo, o sr. Pieck enviou saudações amistosas ao povo brasileiro.

POSSE SEM ESTADO DE SÍTIO EXIGENCIA DOS TRABALHADORES

Manifestam-se, Neste Sentido, Dirigentes Sindicais de Todo o País — Novas Opiniões Colhidas Pela IMPRENSA POPULAR

A SUSPENSÃO imediata do estado de sítio, é uma das reivindicações dos trabalhadores, que desejam a posse de

Juscelino e João Goulart sem medidas de exceção.

Neste sentido já opinaram, através das colunas da IMPRENSA POPULAR, os senhores Euripedes Ayres de Castro, presidente da Federação dos Metalúrgicos, João Fernandes, presidente do Sindicato dos Operários Naveiros, José Vieira Guimarães e Moacyr Palmeira, presidente e secretário, respectivamente, do Sindicato Nacional dos Aerovianos, Miguel Pedro da Silva, tesoureiro do Sindicato dos Hoteleiros, Felix Cardoso da Silva, secretário reeleito do Sindicato dos Têxteis, dr. Luis Fernando, secretário do Sindicato dos Químicos.

As significativas manifestações que anteriormente publicamos, de sete prestigiosos dirigentes sindicais do Distrito Federal, sem contar as que, em idêntico sentido se verificam em todos os Estados do país, juntam-se hoje as opiniões de outros quatro conhecidos líderes operários, entrevistados

pela IMPRENSA POPULAR.

A VOZ DE VOLTA REDONDA
Nestor de Lima, secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, declarou à IMPRENSA POPULAR:

— Não há necessidade de estado de sítio. Ao contrário: sua vigência provoca até uma situação de mal-estar entre os trabalhadores, que vêem obstáculos ao livre desenvolvimento de suas lutas reivindicatórias.

O prestigioso dirigente sindical de Volta Redonda aproveitou a oportunidade para, através de nossas colunas, apelar ao embaixador Negreiros de Lima para que providencie veículos para o transporte de dezenas de operários da Companhia Siderúrgica Nacional que pretendem participar das festividades do dia 31, data da posse de Juscelino e Jango, os candidatos que levantaram em sua campanha elei-

(CONCLUÍ NA 2ª PÁGINA)

O POVO, NAS RUAS, COMEMORARÁ SUA VITÓRIA DE 3 DE OUTUBRO DIA DE FESTA E REIVINDICAÇÕES A POSSE DE JUSCELINO E JANGO

INTENSIFICAM-SE os preparativos para a maior e mais expressiva participação dos trabalhadores e das massas populares na festa da posse. Organizações populares e sindicais, entidades patrióticas, O.M.N.P.T. e os Clubes J.J. revêm seus planos e iniciativas para o dia 31. Caravanas operárias e populares deslocam-se de todo o país. Em todo o país, particularmente nos grandes centros operários, preparam-se comícios, desfiles e demonstrações.

O povo brasileiro festejará a posse com comemorações que exprimirão seu sentimento de vitória, sua disposição de luta para assegurar o cumprimento dos objetivos pelos quais se bateu contra os seus piores ini-

OS SINDICATOS CONVIDAM OS TRABALHADORES E O POVO A PARTICIPAREM DESTACADAMENTE DA SOLENIDADE DE POSSE DO NOVO GOVERNO — TERÇA-FEIRA, ÀS 15 HORAS, CONCENTRAÇÃO POPULAR EM FRENTE AO PALÁCIO TIRADENTES — SERÁ LANÇADA A CAMPANHA PELA REVISÃO DOS NÍVEIS DO SALÁRIO-MÍNIMO

migos, sempre pronto a enfrentá-los em qualquer terreno.

As festas populares da posse serão uma nova demonstração da decisão das massas que desejam participar cada vez mais ativamente dos acontecimentos políticos, influir de maneira cada vez mais preponderante nos destinos do país. Na expansão de sua alegria pelas grandes vitórias alcançadas, o povo ergue bem alto e firme a bandeira das liberdades

democráticas, reafirma sua unidade e reitera sua reivindicação de que sejam prontamente restabelecidas as franquias democráticas suspensas.

O povo se concentrará em frente ao Palácio Tiradentes, às 15 horas do dia 31, quando os srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart serão empossados. Após esse ato, o presidente e vice-presidente da República rumarão para o Palácio do Catete onde será feita a transmissão do cargo pelo sr. Neru Ramos.

Dirigentes dos mais importantes sindicatos cariocas reuniram-se, ontem, na sede do

Sindicato dos Barenseiros para acordar medidas sobre a participação massiva dos trabalhadores nas solenidades de posse dos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart. Ficou resolvido que serão convidados, nas fábricas e locais de trabalho, todos os operários a fim de que, reunidos sob as bandeiras de seus sindicatos, tragam ao novo governo suas mais sentidas reivindicações, cuja satisfação exigem e com as quais assumiram compromissos solenes, durante a campanha eleitoral, os candidatos vitoriosos.

Na reunião intersindical de (CONCLUÍ NA 2ª PÁGINA)



Um aspecto da reunião de líderes e dirigentes sindicais na sede do Sindicato dos Barenseiros.

A PLATAFORMA PROGRESSISTA E A POSSE DO NOVO GOVERNO



ESTAMOS às vésperas da posse dos eleitos, concretização do triunfo do povo. No curso da campanha eleitoral, no desenvolvimento de todas as lutas que nos conduziram até à investidura dos eleitos no prazo marcado pela Constituição, uniram-se grandes forças populares e democráticas, aproximaram-se e atuaram em conjunto importantes correntes e setores patrióticos e progressistas.

NA situação atual, o terreno comum da ação unida das forças democráticas e populares é a luta por uma série bem determinada de reivindicações que a plataforma progressista apresenta por Prestes e seus partidários resume e define com clareza e precisão. É uma plataforma realizável nas atuais condições do país e que atende às aspirações e necessidades da maioria esmagadora dos brasileiros.

ANTES de tudo, a luta pelas liberdades democráticas e sindicais, em defesa da Constituição. Por essas reivindicações já souberam unir-se na campanha eleitoral os democratas e patriotas. Para levá-los completamente à prática, é preciso eleger um governo que não seja apenas uma fachada, isto quer dizer que devem ser abolidas todas as discriminações ideológicas e políticas, isto é: a negação para todos os partidos, para Prestes e seus correligionários. E significa anistia aos presos, processados e perseguidos políticos e a revogação das leis, como as leis de segurança e de imprensa.

EM segundo lugar, as forças democráticas e patrióticas são unânimes na exigência de uma política externa de defesa da soberania nacional, a serviço da causa da paz mundial, de entendimentos e relações pacíficas com todos os povos. A profunda repulsa da recente entrevista do marechal Baigún comprova mais uma vez que o desejo unânime dos democratas e progressistas é o restabelecimento de relações com a URSS, a China, as democracias populares.

EM terceiro lugar, está a luta intransigente em defesa do petróleo e demais riquezas nacionais, contra a pilhagem dos trustes lanques, em defesa da indústria nacional. A posse se verifica num momento em que os trustes exigem a liquidação do monopólio estatal do petróleo em cuja defesa se ergue o povo brasileiro como um só homem.

EM quarto lugar, coloca-se como reivindicação imediata e urgente a melhoria nas condições de vida das massas trabalhadoras e populares. Os crescentes protestos contra a carestia da vida, as lutas em curso por aumento de salário a campanha que se inicia em prol do aumento substancial dos atuais níveis do salário-mínimo, a luta do funcionalismo pela classificação, as reivindicações dos estudantes, das massas camponesas, dos pequenos e médios comerciantes e industriais — eis um conjunto de fatos atuais que ninguém pode ignorar.

POR estas reivindicações luta agora o povo brasileiro. O governo do sr. Juscelino Kubitschek terá todas as condições para satisfazê-las, verdadeiro caminhar para receber o apoio das massas populares que nele votaram, realizando assim as promessas com que se apresentou na campanha eleitoral.

CONVOCAÇÃO AOS CLUBES J.J.

CONVOCAMOS os Clubes J.J. a comparecerem à manifestação popular de regozijo pela posse dos candidatos eleitos à Presidência e à Vice-Presidência da República, Drs. Juscelino Kubitschek e João Goulart.

Convocamos a todos os membros dos Clubes J.J. certos de que a democracia é

os direitos constitucionais só podem ser defendidos pela participação ativa nos problemas políticos, daqueles que forjaram a vitória que agora se comemora. Todos as cerimônias de Posse dos Eleitos.

Legião Democrática dos Clubes J.J.

SOMENTE AMANHA SERÁ CONHECIDO O MINISTÉRIO DO NOVO GOVERNO

O sr. Kubitschek Viajou Para Minas Sem Anunciar os Nomes de Seus Futuros Ministros — As Quatro Pastas «já Preenchidas» — Continuarão os Ministros Militares

ERA esperada ontem a revelação do Ministério do futuro governo, mas o sr. Juscelino Kubitschek viajou ontem mesmo para Belo Horizonte sem haver tomado, pelo menos oficialmente, nenhuma decisão a respeito. Já amanhã é que o novo presidente da República deverá comunicar os nomes de seus ministros.

AS PASTAS JÁ PREENCHIDAS
Entretanto, quatro pastas, ao que consta, já estão virtualmente preenchidas: a da Fazenda, com o sr. José Maria Alkmin; a da Saúde, com o sr. Clóvis Salgado, atual governador de Minas; a da Justiça, com o sr. Neru Ramos e a do Exterior, com o sr. José Carlos de Macedo

Soares, que se manteria, assim, no posto.

OS MINISTROS MILITARES

Ontem, era tida como certa a permanência, também, dos ministros militares do atual governo, visto o general Teixeira Lott haver concordado com as diversas solicitações que lhe foram encaminhadas, principalmente do selo do próprio Exército, para que continue à frente do Ministério da Guerra.

UM INSTRUMENTO DE CHATEAUBRIAND
Vários nomes apontados para o Ministério estão encontrando oposições cerradas dentro das diversas correntes partidárias que participam do novo governo. O nome do sr. Parisfal Barroso para o Ministério do Trabalho (CONCLUÍ NA 2ª PÁGINA)

«A Companhia Recebeu de Volta o Dinheiro Empregado, Sob a Forma de Sobretaxa, Com as Tarifas» — «Permitir a Venda é Burlar o Povo Mais Uma Vez» — Declarações do dr. Barbosa Lima Sobrinho, Procurador da Prefeitura do Distrito Federal

«O ASPECTO fundamental desta questão da venda pela Light de bens que devem reverter à municipalidade é o lado econômico. O povo terá que pagar novamente esses bens, já pagos em sobretaxas nas tarifas pois a Prefeitura precisará desapropriá-los para que possa funcionar o serviço de bondes quando terminar a vigência do contrato».

Essa a declaração que nos fez ontem o dr. Barbosa Lima Sobrinho, procurador da Prefeitura, que defende a municipalidade contra as manobras da Light.

OS IMÓVEIS JÁ FORAM PAGOS 4 OU 5 VEZES

«Como já disse — continuou o dr. Barbosa Lima — em carta amplamente divulgada na época, o sr. Eduardo Guinle, esses bens da Light já foram amortizados quatro ou cinco vezes».

Escalereceu: — «Como todos os bens da companhia reverterem para a

Prefeitura, ao terminar a vigência do contrato, juntamente com a tarifa, fazendo parte integrante dela, é cobrada além da remuneração do capital, além do fundo de desvalorização para compensar o desgaste do material, uma sobretaxa destinada a pagar esses bens, amortizando-os dentro de um determinado prazo. Pois, a cobrança dessa sobretaxa já deu para pagar cinco vezes os bens da Light. Permitir agora que a Light venda esses imóveis é burlar o povo mais uma vez».

(CONCLUÍ NA 2ª PÁGINA)



Dr. Barbosa Lima Sobrinho

Perdura o Mistério Sobre O Paradeiro de Ozéas

Providências da Comissão Parlamentar

ESTIVERAM em nossa redação numerosos leitores e amigos de IMPRENSA POPULAR, manifestando seus sentimentos de temor e incerteza pela sorte de nosso companheiro Ozéas Ferreira. Declararam também que concordam com a nossa suposição de que Ozéas teria sido vítima de um sequestro policial. Não tem ocorrido tanto episódio semelhante?

E' fictício, então, se supor que Ozéas Ferreira tenha sido vítima de provocação

policial, pelo fato de pertencer a este jornal, cuja bandeira de luta em defesa dos interesses do povo e das liberdades é sempre alvo do ódio e das repressões da reação. Ozéas Ferreira é um velho companheiro de jornal a quem serve, com a sua honradez, abnegação e labor assíduo, há tantos anos. Explica-se a suspeita de que, por isso, tenha sido sequestrado e sujeito a brutaliades policiais.

Após tantos dias de abuso (CONCLUÍ NA 2ª PÁGINA)

JUSCELINO E JANGO HOJE EM NITERÓI

COM a presença dos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, será realizada hoje, em Niterói, uma grande Festa da Vitória Popular, em homenagem aos candidatos eleitos pelo povo.

Além da participação de todos os sindicatos de trabalhadores, associações, clubes, unidades de moradores e comitês e comissões de bairros e de empresas do MNPT de (CONCLUÍ NA 2ª PÁGINA)



RODRIGUES

ÚLTIMA OPORTUNIDADE PARA O BOTAFOGO

Difícil Compromisso Para o Vasco da Gama
VASCO da Gama e Botafogo proporcionarão o clássico de hoje no Maracanã, pela penúltima rodada do segundo turno do campeonato carioca de futebol.

A liderança da equipe cruzmaltina está em jogo, uma vez que seu tradicional adversário dará tudo para se reabilitar dos últimos insucessos. O quadro de Zezé Moreira tem ainda em mira o terceiro turno. Uma derrota o afastará definitivamente de suas pretensões, enquanto a vitória robustecerá a esperança de classificação. (CONCLUÍ NA 2ª PÁGINA)

ELES

em marcha... à re

Nesta época do ano a bórba de café sempre tem alguma utilidade. Vejamos: jogue-a no lixo e deixa-a fermentar algum tempo com os outros detritos. Depois misture-a a alguns ramos de pinheiro catariense e terá excelente alimento para ratinhos brancos, pulgas domésticas, vagalumes em férias e corvos migratórios.

Nota importante: para a eficiência da mistura os ramos devem ser necessariamente catarienses.

Dois Justos

O sr. João Neves da Fontoura pretende continuar cantando no rico galho do Contencioso do Banco do Brasil.

E por falar nesse assunto, o sr. Artur Santos, ex-presidente da UDN, ainda não pediu demissão da "bóia rica" que ganhou de Café naquele estabelecimento.

De cana

Circulava com insistência, ontem, nesta Capital e outras paragens, que um certo sr. Cortes está pela quarta vez, provavelmente em face da elevada temperatura, em regime de caldo de cana.

De gaiola em gaiola, isto é, de cana em cana, o sr. Cortes ainda não passou de gaiola.

Transcrição

De um matutino paulista: «Um policial do Departamento de Segurança do sr. Jânio Quadros, diretor-geral daquele organismo de opressão e violência contra o povo, acaba de se aposentar com a bagatela de quase 50 mil cruzeiros mensais».

Empregado

Léo Pires Pinto, que manobrava com os dinheiros

Em família

O sr. Olavo Oliveira, na presidência do IAPC desde os tempos do sr. Café Filho, pretende continuar à testa da rendosa autarquia. Aliás, esta é a única maneira de o sr. Vavá ficar junto da família, da esposa às irmãs, irmãos, sobrinhos, primos e afilhados, que ele, sábio e bondoso, empregou naquele Instituto.

O sr. Vavá Oliveira é da equipe do prefeito Sá Lessa, com ligeiros toques do sr. José Linhares.

Isabel Caminha

Discurso de Moletov Sobre a Situação Internacional

PRAGA, 28 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Foram iniciados ontem, no Ministério do Exterior da Tchecoslováquia, os trabalhos da reunião do Comitê Político Consultivo das nações do Tratado de Varsóvia. A ordem-dia apresenta a seguinte ordem: a) questões de organização e b) discussão dos problemas e medidas comuns necessárias à aplicação do Tratado.

PELA PAZ E A SEGURANÇA

Disse notadamente o ministro do Exterior da União Soviética: «Os nossos Estados, reunidos no Tratado de Varsóvia, levados pelos mais altos interesses da paz e da segurança, têm dedicado todos os seus esforços para obter um alívio na situação internacional e o fortalecimento da confiança entre os Estados, a despeito da resistência das forças imperialistas agressivas e sua política de criação de blocos militares».

A República Popular da China, cuja autoridade internacional é sempre crescente, está representando um papel importante nos esforços para aliviar a tensão internacional. O fato de que o povo chinês decidiu marchar firmemente pela estrada das transformações socialistas tem sido de significação decisiva. Outros Estados asiáticos amantes da paz, especialmente a Índia, têm dado uma pequena contribuição ao desenvolvimento da cooperação pacífica.

«A Conferência dos Chefes de Governo das quatro grandes potências realizada em Ginebra em julho último, provou que a cooperação pacífica de Estados com diferentes regimes é uma genuína possibilidade, se for baseada no respeito mútuo voltado para o fortalecimento da paz. O espírito de Ginebra conquistou o apoio das amplas massas dos povos de todos os países.

E' necessário, contudo, compreender que os êxitos das forças da paz e um certo alívio da tensão internacional não devem arrefecer a nossa vigilância. Não se pode considerar removido o perigo de uma nova guerra. Não se pode esquecer que ainda persistem perigosos esforços dos círculos agres-

sivos imperialistas, entre os quais o medo de reduzir a tensão internacional e de desenvolver a cooperação pacífica entre os Estados aumentou muito ultimamente. «O perigo gerado pelos blocos militares agressivos e pelo renascimento do militarismo alemão, forças, no interesse da manutenção da paz mundial, a discutir medidas conjuntas decorrentes do Tratado de Varsóvia e dirigidas à mais ampla ordenação dos nossos esforços para aumentar a nossa capacidade de defender os Estados signatários do Tratado de Varsóvia.

A UNIFICAÇÃO DA ALEMANHA

«Rejeitando as propostas soviéticas pela segurança da Europa, os círculos dirigentes das potências ocidentais estão procurando incorporar não apenas a Alemanha Ocidental mas também a Alemanha Oriental em seus grupos militares. É óbvio que tais planos não podem ser realizados pois não têm em comum quer com a segurança da Europa quer com a unificação da Alemanha como Estado pacífico e democrático. É tempo de aprender o fato óbvio de que existem dois Estados na Alemanha. A unificação da Alemanha não pode ser obtida a não ser através do acordo entre ambos os Estados alemães. A proposta do governo da República Democrática Alemã de estabelecer um conselho par-gemânico com o objetivo de tem todo o apoio do governo da União Soviética.

O EXERCÍCIO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

«Juntamente com as forças democráticas de todo o povo alemão, a República Democrática Alemã é uma garantia da paz e do progresso na Alemanha. Seu fortalecimento e sua defesa em caso de ser objeto de agressão interessa tanto ao povo alemão quanto a todas as nações amantes da paz da Europa. É natural que a República Democrática Alemã tenha enfrentado a situação surgida da integração da Alemanha Ocidental nos blocos agressivos com novas medidas de fortalecimento de sua própria segurança. Ela precisamente por que foi resolvida na República Democrática Alemã a formação de um exército nacional popular. Reconhecemos todos, unanimemente, a necessidade desta decisão.

O VI PLANO QUINQUENAL E A CAUSA DA PAZ

«Assim como todos os Estados empenhados na manutenção e no fortalecimento da paz, a União Soviética emprega todos os seus esforços para conseguir uma redu-

ção de armamentos e o banimento das armas atômicas. Sustentamos coerentemente o princípio leninista da coexistência pacífica de todas as nações. As nossas nações seguras de sua força, são inspiradas pelas grandes vitórias na construção do socialismo e não se deixarão intimidar. Confiando nos desejos inextinguíveis de paz de todas as nações, na sua crescente força e unidade, levam à prática sua política de construção pacífica com firme confiança.

«Prova expressiva disto é o VI Plano Quinquenal da União Soviética. Este plano prova o desenvolvimento do poder material e espiritual sem precedentes do povo soviético. Isto é igualmente demonstrado pelos planos econômicos nacionais dos outros Estados cujos povos estão empenhados na construção de uma nova sociedade.

MANTER A CAPACIDADE DEFENSIVA

«Os povos de nossos países, contudo, estão compreendendo de cada vez mais claramente que uma das mais importantes e efetivas das garantias da salvaguarda e do fortalecimento da paz é a manutenção da capacidade defensiva a um nível apropriado, é estar convenientemente armado para opor-se a qualquer tentativa das forças agressivas de perturbar o seu trabalho pacífico e repelir uma tal tentativa. «A unificação de nossos esforços na luta pela paz e pelo desenvolvimento da cooperação internacional contribuirá para o maior fortalecimento das forças da paz em todo o mundo».

PARTICIPAÇÃO DA ALEMANHA DEMOCRÁTICA

PRAGA, 28 (A. F. P.) — Segundo o texto da declaração final do conselho consultivo do Tratado de Varsóvia decidiu aceitar a participação das forças armadas da República Democrática Alemã no selo da organização militar do tratado. Ainda de acordo com o mesmo texto, o ministro da Defesa da Alemanha Democrática poderá ser um dos substitutos do comandante supremo das forças do Tratado de Varsóvia.

Ultimas notícias

PORTO FRANCO AO BRASIL

ASSUNÇÃO, 28 (AFP) — O Paraguai concedeu porto franco ao Brasil na cidade de Concepción, para mercadorias importadas ou exportadas. Ao mesmo tempo, o Brasil concedeu ao Paraguai, em Paranaíta, idênticas regalias. Essa medida foi adotada de conformidade com os acordos assinados recentemente pelos dois países.

QUALIFICADA A MONGÓLIA PARA MEMBRO DA ONU

NOVA DELHI, 28 (AFP) — «A Mongólia Exterior está perfeitamente qualificada para ser membro da ONU», declarou hoje, notadamente, o embaixador da Mongólia Exterior na Índia, sr. Bayanbator Ochirbat, em entrevista concedida a um grupo de jornalistas. Em seguida o embaixador protestou contra a violação da Carta da ONU pelo delegado de Chiang Kai Shek, que se opôs à admissão da Mongólia Exterior na ONU. Finalmente o embaixador condenou o colonialismo em geral, acrescentando: «É por esse motivo que o meu país apóia o justo combate da Índia para a libertação de Goa, que é parte integrante do território indiano. Goa deve ser libertada da opressão dos colonialistas portugueses».

ACORDO IUGO-SOVIÉTICO

BELGRADO, 28 (AFP) — Foi assinado hoje nesta capital, entre a Iugoslávia e a União Soviética, um acordo a respeito da colaboração, tendo em vista o desenvolvimento das pesquisas no domínio da utilização da energia atômica e nuclear em finalidades pacíficas.

Posse de J-J Sem Estado de Sítio. Uma Exigência Dos Trabalhadores

(CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA) — A bandeira de defesa das liberdades públicas.

EM CARRIS

Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Carris e militante do PSP, na vida política, assim se pronunciou sobre o assunto:

— Como democrata de formação, só posso ser favorável à suspensão imediata de todas as restrições ao livre exercício das garantias constitucionais.

O dirigente tranviário aludido, agora, aos interesses específicos de sua corporação: — Os trabalhadores do

Grupo Light, na campanha por aumento, naturalmente vêem sua ação embarçada pelo estado de sítio. Quem pode afirmar, por exemplo, que a Light não está se aproveitando desta situação para tomar uma posição de maior intransigência? Em resumo, desejamos que o estado de sítio seja extinto o mais breve possível, antes mesmo da posse dos novos dirigentes ao país.

“POSSE SEM SÍTIO”

— Seria uma incoerência se os srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart concordassem em tomar posse em estado de sítio — diz Plínio Alves, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Cadeados, Bóias Livras e Peles. E assim detalha sua opinião:

— Os trabalhadores votaram na chapa J-J porque ela levantava a bandeira de defesa das liberdades constitucionais. Não podem aceitar, portanto, que seus candidatos se confirmem em tomar posse em plena vigência do estado de sítio.

— Posse de Juscelino e Jango em estado de sítio é o que desejam todos os trabalhadores — conclui Plínio Alves.

“SÓ CRIA DIFICULDADES”

— Basta se atentar para o fato de que, desde a vigência do estado de sítio, nenhuma greve se verificou, para concluir que os trabalhadores estão se sentindo enclausurados. Portanto, a situação atual vem prejudicando os trabalhadores, beneficiando os que os exploram.

Esta é, em essência, a opinião de José Vicente Alves, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores em Continente de Ouro, que fez ainda questão de frisar:

— Deve, por isso, ser imediatamente suspenso.

SOCIAIS

Aniversários

Faz anos hoje, o cirurgião-dentista Francisco Azevedo Ramos, patriota que mantém vasto círculo de amizades nesta cidade e figura muito estimada por todos os que trabalham neste jornal. Ao aniversariante, como sempre acontecer todos os anos, nesta data, os amigos e admiradores prestaram singela e carinhosa homenagem.

FALECIMENTO

Fô: sepultado, ontem, no cemitério do Itajó, o sr. João Batista da Silva, pai da viúva Margarida Calado. A família do extinto agradece as demonstrações de pesar recebidas.

IMPRENSA POPULAR

DIRETOR

PEDRO MOTA LIMA

Redação e Administração: RUA ALVARO ALVES, 31 — 22º ANDAR

TELEFONES

Portaria 22-3076

Imprensa 22-4226

Redação 22-2994

Medicina 22-2577

VENDA AVULSA

Número do dia 1,00

Número atrasado 2,00

ASSINATURAS

1 ano 700,00

6 meses 350,00

3 meses 175,00

EXTERIORES

1 ano 300,00

6 meses 150,00

3 meses 75,00

SUBSCRITAIS

1 ano 700,00

6 meses 350,00

3 meses 175,00

1 ano 700,00

6 meses 350,00

3 meses 175,00

1 ano 700,00

6 meses 350,00

3 meses 175,00

1 ano 700,00

6 meses 350,00

3 meses 175,00

1 ano 700,00

6 meses 350,00

3 meses 175,00

1 ano 700,00

6 meses 350,00

3 meses 175,00

1 ano 700,00

6 meses 350,00

3 meses 175,00

PROVOCA PROTESTOS EM S. PAULO A INVASÃO DE LIVRARIAS

SÃO PAULO, 28 (IP) — O presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, sr. Freitas Nobre, telegrafou ao governador Jânio Quadros, protestando contra a arbitrá-

ria invasão policial, verificada ontem, conforme comunicamos em despacho anterior, na Livraria das Bandeiras, na Livraria Brasileira, na Distribuidora Riachuelo e na su-

PERDURA O MISTÉRIO SOBRE O PARADEIRO DE OZÉAS

(CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA) — A indiferença às denúncias que fazíamos a respeito do desaparecimento de Ozéas, ontem a polícia simulou tomar esta e aquela providência em torno do fato. Mas confiamos que a medida indicada foi a determina-

da pelos deputados federais Aurelio Viana, Leonidas Cardoso, Heráclito Rêgo, Campos Vergal e Rogê Ferreira que visitarão todos os endereços e cubículos da capital, onde se presume esteja preso o companheiro Ozéas Ferreira.

Somente Amanhã Será Conhecido o Ministério do Novo Governo

(Conclusão da 1ª página) — balho, por exemplo, produz vivo descontentamento dentro da própria bancada do PTB cearense. Descontentamento maior, ainda, provoca no seio dos trabalhadores, que exigem seja indicada para aquela pasta um nome capaz de mover a confiança dos sindicatos. O sr. Par. fil Barreto está muito longe disto, pois é conhecido instrumento de Assis Chateaubriand, entre outros, número um e um dos mais fortes inimigos dos trabalhadores.

tem realizado ultimamente, a bancada petebista vem se insurgindo contra esta solução, não desejando abrir mão de um Ministério que, por direito, lhe pertence.

O MINISTÉRIO DA SAÚDE

O Ministério da Saúde caberá ao PSP. O sr. Adhemar de Barros já apresentou uma lista de quinze nomes, dentre os quais o sr. Juscelino Kubitschek deverá escolher o titular da pasta.

MOBILIZAM-SE OS TRABALHADORES

Enquanto isto, os trabalhadores e outros setores democráticos que contribuíram para a vitória da chapa J-J, movimentam-se, não para a indicação de nomes, mas para fazer ver ao sr. Juscelino Kubitschek, a necessidade de ex-ter a presença, no seu Ministério, de conhecidos e conhecidos e agentes dos monopólios lanques.

“Anistia e Respeito a Liberdade de Opinião”

A nos foi dada a entrevista que nos foi concedida pelo senador Vivaldo Lima, sobre a campanha em favor da anistia para Prestes e todos os condenados e processados políticos, recebemos daquele ilustre parlamentar, presidente da Cruz Vermelha Brasileira, a seguinte carta: «Rio, 27 de janeiro de 1956. — Sr. redator da IMPRENSA POPULAR.

com qualquer movimento que vise à concórdia e à paz entre os homens, visto que deles dependem o progresso e a felicidade do Brasil.

Sem outro assunto, e agradecendo as publicações destas linhas, subscrevo-me cordialmente, Vivaldo Lima».

Como se verifica, a posição do senador Vivaldo Lima é de fidelidade aos nobres princípios da anistia, refletidos na ampla campanha que empolga setores cada vez mais amplos da opinião democrática de nosso país. O ilustre presidente da Cruz Vermelha ao dar seu apoio à campanha, não faz referência nominalmente aos beneficiários da justa medida, o que, de nenhum modo, altera o sentido do seu expressivo apoio à anistia nos presos e processados políticos.

Não expedi conceitos pessoais, nem me referi a indivíduos. Solidarizo-me, sim, em tese, dada a minha formação cristã de médico e de homem da Cruz Vermelha,

Cinco Dias Para Resposta Patronal aos Hoteleiros

A diretoria do Sindicato dos Empregados em Comércio Hoteleiro, em virtude da atitude dos empregadores em não responder sobre a data de uma nova reunião conjunta, que apressará a questão do aumento de salários.

Os trabalhadores, em assembleia ultimamente realizada, reafirmaram a reivindicação da tabela, que pleitearam no início da campanha, isto é, 50 e 60 por cento calculados sobre os níveis atuais.

POSSE DA DIRETORIA DOS FUMAGEIROS

Tomará posse, amanhã, a diretoria eleita do Sindicato dos Fumageiros. O ato solene terá lugar na sede do sindicato, à Rua Haddock Lobo, 239, e para o mesmo estão sendo convidados os trabalhadores da categoria, dirigentes sindicais e trabalhadores em geral.

SÓ NA SUPERINTENDÊNCIA DE TRANSPORTES CUSTARÁ 20 MILHÕES POR MÊS O TESTAMENTO DE SÁ LESSA

Criação de Alguns Milhares de Novo Cargos — Preferência Pela Letra N — Uma Lista de Pedidos em Branco

O SR. Sérgio Drumond, superintendente de Transportes da Prefeitura no seu despacho de ontem com o prefeito, fez entrega ao go-

vernador da cidade do novo enquadramento dos extranumerários daquela dependência municipal. Esse trabalho, que foi executado se-

cretamente no gabinete do superintendente, foi alterado demasiadamente, com a criação de grande número de cargos, desnecessários ao bom andamento dos trabalhos da Superintendência.

FAVELADOS HOMENAGEARÃO UMA COMISSÃO DE PARLAMENTARES

Os moradores das favelas do Arará, Pau Fincado e Pau Rolou, localizadas nas imediações do cemitério do Cajú, estão anunciando pelos seus microfones a visita de solidariedade que irão receber hoje, às 18 horas. Os visitantes irão integrando uma grande comissão de parlamentares e advogados. Entre as personalidades a quem o Centro de Trabalhadores Favelados local está convidando, figuram o senador Moura Brasil, os deputados Brizola, Antônio, Leonidas Cardoso, Antônio Steinbruch, Rogê Ferreira, João Machado, Fernando Ferrari, Georges Galvão e outros, além do advogado Francisco Chermont, que os defende con-

tra os que pretendem despejar-las.

Para recebê-los e prestá-lhes condigna homenagem, os trabalhadores e donas de casa que ali residem estão ornamentando as ruas e o local em que será realizada a concentração e para essa recepção convidam todos os jornais da cidade e os seus leitores que residem em outras favelas.

Como o tempo não lhes permitiu transmitir o convite pessoalmente a cada um dos parlamentares que desejam receber, os moradores da Favela do Arará, Pau Fincado e Pau Rolou o fazem por nosso intermédio e contam com a presença de

PROETZSCHER, SOBRE O TRIGO DO PARANÁ:

NAO HÁ FALTA DE TRANSPORTE MAS UMA POLÍTICA LESIVA

É CRIMINOSA a política adotada pelo governo com relação à produção do trigo no Sul do país. É o que relata o sr. Júlio Proetzsch, enviado pelo ministro Nelson Omega para observar questões do abastecimento de gêneros no Estado do Paraná. Importa-se trigo do exterior para regiões que não precisam e agrava-se o problema do transporte, ocupando-se as ferrovias com esse trigo.

800 VAGÕES ABSURDAMENTE EMPREGADOS

A distância que vai de S. Francisco do Sul a Joazeira excede a 400 quilômetros. Este transporte de trigo num e outro sentido, como relata o enviado do ministro do Trabalho, é chamado, na Rede Viação Paraná-Santa Catarina, de “passeio do trigo”. É o sr. Proetzsch diz que tal ida e vinda desnecessária com o emprego de 800 vagões por 400 quilômetros, elimina qualquer tentativa de fazer surgir o problema como “crise de transporte”.

Termina, dizendo que é esse passeio do trigo um “absurdo econômico”.

EXISTE EM ABUNDANCIA O TRIGO NO PARANÁ

O trigo existe em abundância na zona Sul do Estado. Segundo informações

prestadas pela diretoria da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, em Curitiba, existem nas estações de Joazeira (Santa Catarina) cerca de 600 mil sacos de trigo e em Porto União (Paraná) cerca de 300 mil sacos, de produção dos dois Estados.

O POVO PAGOU 5 VÉZES TODOS OS BENS DA LIGHT

(CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA)

ILLEGAL A VENDA

Disse-nos ainda o dr. Barbosa Lima:

— «A permissão dada agora à Light para a venda do Hotel Avenida, avaliado em 130 milhões de cruzeiros, e de um outro imóvel situado na Rua Barão da Torre, onde a companhia tinha uma pedreira. Entretanto, é ilegal, pois não encontra apoio em nenhum instrumento que

tenha força de lei. Não pode ser vendido nem o hotel nem qualquer outro imóvel. O contrato não foi revogado ou derrogado. Está em vigor e não permite a venda de nenhum dos bens da companhia.

Cabe agora à Prefeitura — conclui o procurador — defender o direito do povo carioca, usando dos meios legais ao seu alcance contra a sentença que beneficiou a Light.

ÚLTIMA OPORTUNIDADE PARA O BOTAFOGO

Flávio Costa sabe, perfeitamente, do perigo que representa para o seu quadro

o embate de hoje. Mandará a campo uma equipe disposta a defender a liderança do certame. Por tudo isso, veremos assistir a um espetáculo eletrizante. Se o Vasco é apontado por muitos como o vencedor fácil do cotojo, o Botafogo aparece como uma ameaça.

OS QUADROS

As equipes deverão formar assim constituídas: VASCO: Hélio, Paulinho e Belini; Mirim, Orlando e Beto; Sabará, Maneca (Alvino), Vavá, Pinga e Silvio Parodi.

BOTAFOGO: Edgar; Gerson e Santos; Orlando Maia, Bob e Pampolli; Garrinha, Paulinho, Mário, João Carlos e Rodrigues.

O prêmio será iniciado às 17 hs. Na arbitragem funcionará Antônio Musitano.

Na Posse de Juscelino o Povo Erguerá a Bandeira das Liberdades

NO DIA 31:

Diretores da Liga Entregarão Mensagem ao Presidente Eleito

PRESIDENTES e diretores da Liga de Emancipação Nacional, reunidos sexta-feira última, com a presença de convidados especiais, aprovaram o texto de importante mensagem, que será entregue por uma comissão, ao presidente da República, dr. Juscelino Kubitschek, no dia de sua posse.

Foi aprovado ainda, que uma comissão de membros da diretoria da L.E.N. visitará o sr. João Goulart, vice-presidente da República eleito, a fim de expressar-lhe as aspirações do movimento de emancipação nacional, e a esperança de que sua atuação nas altas funções a que foi elevado pela vontade do povo, seja norteada por um programa progressista e de cunho claramente patriótico.

DEFESA DA PETROBRAS

A reunião tratou também da prestação de contas da presidência, relativamente às atividades desenvolvidas no decorrer do ano findo, e a apresentação de um programa de novas atividades para o presente ano.

Entre as várias resoluções debatidas e aprovadas, e que integrarão o programa de atividades para este ano, destaca-se a seguinte: «desenvolver a campanha de defesa da Petrobras, tendo em vista as ameaças de novas investidas da Standard Oil, especialmente no campo das indústrias petroquímicas, e a luta pela nacionalização do comércio atacadas».

RELACIONOS COM TODOS OS PAISES

O reatamento de relações de nosso país com todos os países do mundo foi objeto de prolongados debates travados à luz da situação econômica e financeira da Nação, das reiteradas manifestações favoráveis de todas as camadas da população e das declarações do presidente eleito, por ocasião de sua visita à Itália.

Finalmente foi aprovada uma resolução, objetivando o lançamento de uma campanha

nacional, de grande envergadura, pela ampliação de mercados, especialmente pelo estabelecimento de relações com os países do Leste Europeu e a China, tendo em conta as inúmeras possibilidades de exportação de algodão, cacau, café e outros produtos, e as importações de equipamentos industriais e agrícolas.

OUTRAS RESOLUÇÕES

Outras resoluções de grande importância foram aprovadas, incluindo a L.E.N. a reunião de sua presidência executiva com a aprovação de um amplo programa de atividades para o decorrer deste ano, e um plano para o desenvolvimento de seus diversos departamentos administrativos.

São as seguintes as demais resoluções aprovadas: convocar para o maior brilhantismo do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, promovendo e estimulando a participação dos interessados nos Estados; nômicas da L.E.N. no Distrito Federal, incentivando as suas atividades, deverão participar da preparação e realização do Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca; compilar o ciclo de conferências do Curso sobre Problemas Nacionais, promovendo a realização de cursos semelhantes nos principais Estados e novos cursos no Distrito Federal, a partir de março; promover a edição de folhetos de esclarecimento e propaganda, contendo as orientações como: minérios, energia elétrica, petróleo, comércio exterior, questão atômica; restabelecer a edição semanal do boletim de informações e propor no semanário «Emancipação» a criação de uma seção especialmente dedicada ao noticiário da Liga.

Foram tomadas, ainda, resoluções de caráter administrativo, relacionadas com o Departamento de Finanças e outros.

O PRINCIPAL COMPROMISSO DE KUBITSCHKE E JOÃO GOULART COM O ELEITORADO FOI O RESPEITO A MPLO E SEM DISCRIMINAÇÕES AS FRANQUIAS CONSTITUCIONAIS — SEUS PRIMEIROS ATOS NO GOVERNO DEVEM SER, POIS, NESTE SENTIDO — DA SUSPENSÃO DO SÍTIO AO LIVRE DIREITO DE ORGANIZAÇÃO PARA TODAS AS FORÇAS POLÍTICAS DO PAÍS

*T*erça-feira, o sr. Juscelino Kubitschek assumirá a chefia do governo para a qual foi eleito mediante solenes compromissos que assumiu com o povo. Entre estes, um foi o centro, a bandeira mesma de sua campanha eleitoral: a defesa das liberdades democráticas, o respeito às franquias constitucionais da cidadania.

Para corresponder à confiança do povo que o elegeu, o sr. Kubitschek tem, por isso, como seu primeiro dever, de restituir ao povo as liberdades e conquistas democráticas que se encontram ainda cercadas ou suprimidas. O povo, a partir das próprias solenidades da posse dos eleitos, não deixará jamais de cobrar-lhe este compromisso solene.

SUSPENSÃO DO SÍTIO

Na realidade, o Brasil não se encontra ainda inteiramente do num clima de plena vigência das liberdades democráticas. No momento, encontra-se sob estado de sítio, com a suspensão das garantias constitucionais. Não pode manter por mais um dia esta situação um governo que se elegeu sob o compromisso de assegurar ao povo, sem quaisquer restrições, os direitos proclamados na Constituição.

Por isto o povo reclama do novo governo que seu primeiro ato seja, precisamente, a suspensão do estado de sítio, em defesa de suas mais legítimas reivindicações.

ATENÇÃO AS LIBERDADES CONSTITUCIONAIS

Em diversos pontos do país as liberdades constitucionais estão sendo rudemente atingidas. Em Pernambuco enchermos os cárceres de presos políticos — mais precisamente, de democratas e patriotas que se ergueram contra as pretensões do go-

vado de qualquer de seus direitos por motivos de convicção de ordem política e ideológica. Entretanto, a partir de 3 de maio de 1947, uma considerável parcela de nosso povo — justamente a que produz as riquezas nacionais — foi privada do direito constitucional de organização partidária. Este foi o ponto de partida para violações constantes do direito de manifestação e de reunião, de atentados à liberdade

de qualquer de seus direitos por motivos de convicção de ordem política e ideológica. Entretanto, a partir de 3 de maio de 1947, uma considerável parcela de nosso povo — justamente a que produz as riquezas nacionais — foi privada do direito constitucional de organização partidária. Este foi o ponto de partida para violações constantes do direito de manifestação e de reunião, de atentados à liberdade

de qualquer de seus direitos por motivos de convicção de ordem política e ideológica. Entretanto, a partir de 3 de maio de 1947, uma considerável parcela de nosso povo — justamente a que produz as riquezas nacionais — foi privada do direito constitucional de organização partidária. Este foi o ponto de partida para violações constantes do direito de manifestação e de reunião, de atentados à liberdade

de imprensa e de pensamento.

Com base nesta odiosa discriminação de caráter político e ideológico restaurou-se a famigerada Lei de Segurança, sob a máscara de «lei de defesa do Estado»; criou-se uma lei de repressão contra a imprensa; suprimiu-se, violentamente, o direito de cidadãos — justamente os que merecem a confiança do povo, — se candidarem a cargos eletivos, embora sejam obrigados a votar.

A suspensão de todas as discriminações de ordem política e ideológica, mediante a reparação da violência cometida, a 3 de maio de 1947, contra o direito de livre organização partidária, é medida imediata que o povo reclama do novo governo.

ANISTIA

Em consequência dessas atentadas às liberdades constitucionais, vítimas delas, dezenas de patriotas se encontram nos cárceres ou subme-

tidos a odiosos processos-falsos. Entre estes se acha Luis Carlos Prestes, o querido dirigente das massas trabalhadoras brasileiras.

O povo reclama a libertação de todos os presos políticos e o arquivamento imediato de todos estes processos antidemocráticos, mediante a decretação da mais ampla anistia.

RECONQUISTAR AS VITÓRIAS DEMOCRÁTICAS DE 1945

O povo espera que o novo governo cumpra suas promessas de restaurar no país as liberdades democráticas que o próprio povo conquistou com suas grandes lutas de 1945. E para tanto, não cruze os braços. Mantendo e ampliando a unidade que permitiu as vitórias de 3 de outubro e de 11 de novembro, as forças que lutam pelas liberdades e que defendem as franquias constitucionais serão capazes de obter, do governo do sr. Kubitschek, essas reivindicações democráticas.

QUERIAM RASGAR A CONSTITUIÇÃO E AGORA INVOCAM A LIBERDADE

O MANIFESTO DA UDN APENAS MOSTRA QUE OS REACIONÁRIOS PROCURAM VESTIR-SE COM A PELE DO CORDEIRO — ANTICOMUNISMO «MADE IN U.S.A.»

COM quase três meses de atraso, saiu afinal o anuário manifesto elaborado pelo sr. Milton Campos. Ao que parece, seus signatários esperavam em vão que algo ocorresse nesse período de tempo em conformação às suas veladas ameaças de restabelecimento da situação anterior a 11 de novembro. Mas o manifesto revela que os círculos dirigentes da UDN e satélites chegaram à conclusão de que é preciso mudar de linguagem, escon-

der as unhas sob a pele do cordeiro.

Agora, é posar de vítimas. Os que bradavam que os eleitos «não têm razão» passam a apresentar-se como esbaldados. Os que pretendiam rasgar a Constituição querem fazer-se passar como paladinos da «verdadeira legalidade democrática». Os autores da maior prisão em massa de operários já feita no Brasil, campeões da violação das liberdades democráticas e sindais, atrevem-se agora a criticar a «ativa cooperação das massas populares».

E toda essa mudança de linguagem, dizem, não é «mera repressão dos resultados de um pleito», não é porque perderam a eleição. Ora, não se trata apenas de um único pleito. Esses senhores queriam resolver o problema sucessório pela força porque nunca ganharam um pleito presidencial neste país.

Uma coisa é clara: o manifesto diz abertamente que não aceita o veredicto das urnas, não reconhece o pronunciamento popular de 3 de outubro. A correlação de forças políticas mudou. As forças democráticas estão em ascensão. Mas os autores do manifesto continuam os mesmos reacionários. Não aprenderam nada com os acontecimentos.

O MALOGRO DO CANDIDATO ÚNICO

Ainda insistem, por exemplo, na evocação da maquiagem antidemocrática do candidato único. Que queriam com isso? Diz o manifesto que era para a livre manifestação do eleitorado. É falso: não há escolha, não há liberdade quando só se pode votar num só candidato. Diz que era para resistir a pressões econômicas perturbadoras. É falso: o candidato único era o cumprimento de exigências, resultado da pressão econômica e política das massas perturbadoras, pois o candidato único era a vontade da esmagadora maioria. Diz mais: o manifesto que a constituição de um governo democrático. É falso: visava atar as massas da vida política, queria isolar os comunistas. Por isso fracassou rotundamente. Quem insiste nessa política clandestina a fracasso ainda maiores.

A LENDA DA FRAUDE

O discurso do ministro Luiz Gallotti, presidente do Superior Tribunal Eleitoral, na solenidade da diplomação dos eleitos, responde ca-

balmente às alegações hipócritas de fraude generalizada nas eleições.

O que os altos círculos dirigentes da UDN, queriam, com modificações de última hora, não era corrigir defeitos mas dificultar a participação do povo no pleito. Pretendiam submeter cada eleitor a um exame de português quando a necessidade imposta pela real situação do país é o voto para se analfabetos, para os cabos e soldados para os marinheiros em viagem.

MARCA DA FÁBRICA: ANTICOMUNISMO

Como último recurso, o manifesto invoca o anticomunismo. Com isto mostra a marca da fábrica — «made in U.S.A.» Se um partido legalmente impedido de funcionar contribuiu decisivamente para o resultado do pleito, que conclusão devem tirar disso os verdadeiros democratas? É evidente que qualquer pessoa de bom-senso que um partido assim, com força de decidir sobre eleição tão importante, não deve ser legalmente impedido de funcionar. É evidente que o povo não aprova e não se sujeita a essa proibição, a essa discriminação ideológica e política.

LIBERDADES

O manifesto qualifica de «gênesis das ações democráticas de 11 e 21 de novembro de 45, falsas em sua essência, que pretendem enganar? Quem não conhece os fatos que a UDN calha agora de «atitudes recentes por nos (a UDN e consortes) assumidas na fase pré-eleitoral, durante o pleito». «Essas atitudes recentes não foram esquecidas pelo povo que apoiou o 11 e o 21 de novembro».

Alas o manifesto aproveita a chance que lhe oferece o sítio para posar em defesa das liberdades, isto só mostra o quanto o sítio presta serviços a esses senhores. Não sofrem os seus eleitos, enquanto as forças democráticas e progressistas, o movimento operário reclamam com razão o restabelecimento das franquias democráticas.

Para algo serve esse manifesto de uerrolados — ele mostra que no interesse do desenvolvimento da democracia em nosso país, é preciso suspender o sítio o quanto antes. Esta é a reivindicação das forças democráticas, populares e patrióticas que venceram em outubro e novembro e continuam a crescer no país.

O P. C. INDIANO DENUNCIA AS EXPERIÊNCIAS COM A BOMBA-H

NOVA DELHI, 28 (Agência Nova Ch na pela Inter Press) — O Partido Comunista Indiano lançou um manifesto apelando o Apelo do Conselho de Paz da Índia, por um amplo movimento nacional contra a decisão dos Estados Unidos de levar à prática experiências com a bomba de hidrogênio no Oceano Pacífico.

O manifesto, publicado na presente edição de «New Age», pelo Br Político do Partido, denuncia a decisão americana, como um «desafio impudente» à humanidade. «É parte da deliberação política para saquear os países asiáticos através desses testes criminosos. Agora que, para preocupação dos imperialistas eles estão vindo que a marcha dos povos da Ásia para a liberdade não pode ser detida, apresenta-se ante eles a perspectiva de destruição como me o para obrigá-los os povos a se submeterem».

Tal como foi proclamado unanimemente na resolução de Bandung contra o colonialismo — acentua o manifesto — os países asiáticos «devem com a mesma voz potente, impor sua invencível vontade sobre o imperialismo americano de que a Ásia não deve ser campo de experiências de suas armas de destruição total».

O Discurso do Ministro Gallotti e a Defesa do Sufrágio Universal

O DISCURSO pronunciado pelo ministro Luiz Gallotti por ocasião da diplomação dos sr. Juscelino Kubitschek e João Goulart contém ideias importantes. Quais o presidente do TSE responder, na ocasião, às críticas contidas no chamado manifesto da «oposição» (UDN e seus aliados) contra os resultados das urnas, em última análise, contra a soberania do voto popular. E o faz de maneira justa e convincente.

Mostrou o presidente do TSE que os dados apurados por aquele tribunal, a respeito da eleição de 3 de outubro, indicam que apenas a margem insignificante de votos — dois por mil — pode ser inquinada de fraude. Margem tão pequena é realmente incapaz de alterar a decisão de pleitos importantes como o para a presidência da República.

É verdade que os pseudo-combatedores da «fraude eleitoral» estendem seu conceito de «voto ilícito» aos votos das pessoas pouco alfabetizadas, dos que têm ou escrevem com certa dificuldade. Aos votos, enfim, de operários e camponeses que não tiveram oportunidade de praticar a leitura e a escrita. A esta alegação chibança e reacionária responde, com justiça, o ministro Luiz Gallotti: «Os que insistem em negar o voto aos poucos instruídos serão, se bem apurarmos adversários do sufrágio universal».

Esta é a realidade. Por que parte precisamente da UDN,

do partido que tem sido sistematicamente repellido pelo povo nos diversos pleitos eleitorais, esta campanha contra o voto dos setores populares? Justamente porque os trabalhadores brasileiros tanto na cidade como no campo, tinham consciência de que constituíam uma força capaz de influenciar decisivamente na vida política do país. Nos últimos anos, os trabalhadores surgem cada vez mais unidos nas campanhas eleitorais — e fazem pender a vitória, nas urnas, para o lado dos candidatos a que dão o seu apoio. Isto obriga certos setores das classes dominantes a concessões às massas populares — concessões de que se utilizam e devem se utilizar de forma crescente os trabalhadores para arrancar, através de lutas, importantes reivindicações democráticas.

Dai a tentativa desesperada dos elementos mais reacionários e submissos ao imperialismo norte-americano de liquidar com o sufrágio universal e restringir, e de vez mais, o direito de voto unicamente às classes e camadas possuídas, as «classes cultas» aliando assim da vida política nacional as grandes massas populares. Isto indica, por outro lado, a importância, para o processo de democratização do país, da extensão do direito de voto a todo o povo — isto é, também aos analfabetos, aos soldados e marinheiros, reivindicada pela qual lutaram as forças democráticas.

Esta é a realidade. Por que parte precisamente da UDN,

AMENOS COMENTÁRIOS

Astrojildo Pereira

COM a posse do novo governo da República, e mau grado esta cinzenta atmosfera de sítio, abrem-se claras perspectivas diante dos nossos olhos. Há bons motivos para encerrar com otimismo e confiança o futuro do país. Justificam-se, de tal sorte, os comentários amenos que nos acodem neste momento.

E não queremos perder a oportunidade de alguma referência, não de todo despendida, a certo pequeno problema que o sr. Juscelino Kubitschek trouxe por bem abordar, durante a sua viagem ao estrangeiro. Trata-se de problema de mui difícil ponderação, inclusive porque o seu debate se trava em fronteiras demasiado fluidas, entre este mundo e o outro. É o problema das «almas».

O ilustre viajante, em conversa que mantive com jornalistas americanos, encontrou de maneira um tanto dogmática o grave assunto da «alma brasileira», dizendo-se francamente partidário da sua imutabilidade histórica. Já o sr. Augusto Frederico Schmidt, acatado conselheiro do sr. Juscelino, publicou na mesma ocasião um artigo em que se defende uma tese diametralmente contrária. Para o sr. Schmidt, a tarefa principal do novo governo há de consistir precisamente em realizar esforços no sentido de mudar a «alma nacional».

Não podemos adivinhar se esta divergência poderá ou não produzir efeitos menos desejáveis na orientação do governo a inaugurar-se. Em nossa humilde opinião, dependerá tudo de uma condição prévia — que o proble-

ma seja posto firmemente em termos deste mundo, o que vem a significar o seguinte: que as «almas» em apreço funcionem adequadamente em corpos de carne e osso, vivos e ativos.

Sobre esta mesma questão escreveu Moacir Werneck de Castro excelente artigo, publicado aqui neste jornal. Concordamos plenamente com o nosso articulista, e insistimos em repetir o conselho que ele dá aos interessados no sentido de reexaminarem melhormente o problema, de modo a pelo menos evitarem as grandes surpresas da história. Acrescentamos apenas que muito útil será também a esses senhores tomarem um certo conhecimento da história dessas surpresas.

Surpresas aliás não faltam, seja no passado, seja nos conturbados tempos em que felizmente vivemos, traucamos e manducamos. Surpresas agradáveis e desagradáveis, como as comédias de Bernard Shaw. Isto é, agradáveis para uns e desagradáveis para outros, pois é sabido que não se pode ao mesmo tempo agradar a todo o mundo e ainda ao seu pai.

Eis a mais recente dessas surpresas — a entrevista concedida por Bulganin à revista americana «Vision». Nela, o Presidente do Conselho de Ministros da URSS trata especialmente do problema das relações diplomáticas, comerciais e culturais entre a URSS e os países da América Latina. Bulganin falou uma linguagem clara,

com objetividade e pertinência, bem à moda soviética, ao referir-se às possibilidades de uma política de amplo entendimento e colaboração, à base de respeito mútuo e recíprocas vantagens, entre o governo soviético e os governos latino-americanos. Possibilidades efetivas, concretas, que Bulganin traduziu em termos precisos de ajuda econômica e técnica por parte da URSS aos países da América Latina que o desejarem.

Agradável surpresa para os subdesenvolvidos povos latino-americanos. Agradável surpresa para o subdesenvolvido povo brasileiro. Mas desagradável, por isso mesmo, para os superdesenvolvidos monopólios de Wall Street e para os superhomens do governo de Washington.

Ouvindo, em Roma, sobre este assunto, o sr. Juscelino Kubitschek respondeu: «Aceitaremos o auxílio de todos os países que, respeitando nossos direitos, queiram participar da grande obra a que nos consagramos: edificar um Brasil próspero e forte».

Não diremos que estas palavras, ditadas pelo bom senso, encerram propriamente uma surpresa. Em todo caso, são palavras assaz agradáveis, que devemos registrar com o máximo de seriedade, tendo em vista as consequências lógicas e práticas que elas deverão acarretar em próximo futuro.

Um correspondente, o sr. Z. Matos, pede-nos para esclarecer se é exato que sol-

dados russos, que o tser Nicolau II havia mandado para a França, durante a guerra de 1914-1918, se negaram a combater, depois da Revolução Russa de 1917, motivo pelo qual teriam sido retirados para a retaguarda e ali fuzilados por ordem do comando francês. Temos uma vaga lembrança dessa ocorrência, e andamos agora a folhear livros e revistas do tempo, em busca de algum dado esclarecedor. Não encontramos nada, pelo que estendemos aos leitores a consulta do sr. Z. Matos. Qualquer comunicação a este respeito pode ser enviada para esta redação, o que de antemão agradecemos.

Mas essa rebusca por velhas revistas proporcionou-nos alguns momentos de amena meditação acerca da vitalidade histórica da Grande Revolução Socialista de Outubro. Assim é que na proleto Revue des Deux Mondes, n.º de 1.º de setembro de 1919, encontramos um artigo de Francis Murry, o qual começa com esta sentença de morte: «Segundo todas as probabilidades, o bolchevismo se aproxima do termo de sua efêmera existência». Dois anos e meio depois, outro escriba da revista, Camille Aymard, repetia que o bolchevismo continuava agonizando: «A Rússia bolchevista agoniza sob os nossos olhos». Isto foi publicado na Revue de France de fevereiro de 1922.

Eis o que se chama confundir bobagem com o próprio desejo com a realidade. E ainda hoje não falta quem se entregue a semelhante esporte. O diabo é que o bolchevismo tem fôlego de 7 milhões de gatos.

Um correspondente, o sr. Z. Matos, pede-nos para esclarecer se é exato que sol-

dados russos, que o tser Nicolau II havia mandado para a França, durante a guerra de 1914-1918, se negaram a combater, depois da Revolução Russa de 1917, motivo pelo qual teriam sido retirados para a retaguarda e ali fuzilados por ordem do comando francês. Temos uma vaga lembrança dessa ocorrência, e andamos agora a folhear livros e revistas do tempo, em busca de algum dado esclarecedor. Não encontramos nada, pelo que estendemos aos leitores a consulta do sr. Z. Matos. Qualquer comunicação a este respeito pode ser enviada para esta redação, o que de antemão agradecemos.

Um correspondente, o sr. Z. Matos, pede-nos para esclarecer se é exato que sol-

Relações Com a URSS, Imperativo do Momento

RECIFE, (Inter Press) — Falando no matutino «Folha do Povo» desta Capital, sobre a entrevista do marechal Bulganin à revista americana «Vision», emitiram sua opinião os deputados da Assembleia Legislativa, Irineu Pontes Vieira e Antônio Heráclio.

Disse o deputado, Irineu Pontes Vieira: «Sou plenamente favorável a que se ponha termo às restrições de comércio com a Rússia Soviética. Não deve prevalecer a alegação de que a Rússia é «vermelha» já que ela poderá nos vender por preços muito inferiores aos de outros países. Estamos num outro tempo, não podemos permanecer com a mentalidade de certos círculos reacionários».

E o sr. Antônio Heráclio: «Por mais de uma vez, tive oportunidade de manifestar-me inteiramente favorável à abertura dos portos do Brasil a todas as nações, independentemente de credos políticos ou religiosos».

EM MINAS

B. HORIZONTE (Inter Press) — Falando ao Jornal do Povo, desta Capital, o representante do P.S.T., a Assembleia Legislativa, Lourival Gonçalves, emitiu sua opinião a respeito da recente entrevista concedida por Bulganin a que a URSS está pronta a estabelecer relações com todos os países, da América Latina, declarando:

«De todo interesse que o Brasil reate relações com a União Soviética, a China e os países do Leste da Europa. Não há dúvida que o estabelecimento de relações comerciais com estes países virá abrir inúmeras possibilidades não só para o nosso comércio de exportação como também para nossa indústria, que terá novas fontes de importação de ma-

A atuação de José da Silva Lisboa, visconde de Cayru, no grande acontecimento de 28 de janeiro de 1808 é um fato incontestável. Certas dúvidas e suposições em contrário foram cabalmente destruídas por conscienciosos pesquisadores.

Devemos assinalar aqui, de passagem, o vazio manifestado por alguns autores de confundir, deturpar ou pelo menos contrverter pontos pacíficos de nossa história. Isso acontece não raro com fatos marcantes de nossa formação, exatamente aqueles que atestam as qualidades positivas de nosso povo e esboçam o caráter nacional brasileiro. As restrições e o desprezo pelo quilômetro dos Palmares? As restrições e o desprezo para com os heróis da guerra nacional e a ignóbil apologia de holandeses, de um lado, e, do outro, a ignóbil apologia de Calabar? A diminuição da magnitude da Inconfidência Mineira ou mesmo a calúnia a Tiradentes, baseada nos monstruosos autos da Alçada?

Se reconhecemos os danos do ufanismo, que conduz ao nacionalismo burguês, ao chovinismo, à xenofobia, incompatíveis com o nosso internacionalismo proletário e com o humanismo da fraternidade universal dos povos, devemos também precaver-nos contra os negativistas, quase sempre suspeitos. Não podemos admitir boa-fé no aparente objetivismo de quem ou falsifica a história em forma direta e grosseira ou tenta amesquinhar episódios que em seu encadeamento explicam as transformações já operadas e autorizam a esperança em novos e cada vez mais altos avanços.

No caso da abertura dos portos houve a insinuação de duas versões falsas. Uma atribuiu ao próprio D. João a ideia, que teria consido desde a apavorada fuga de Lisboa. A outra apareceu, por exemplo, na alegação sutil de Oliveira Martins: «Uma semana apenas depois de chegar, o Príncipe Regente, aconselhado pelo seu protetor, abriu os portos do Brasil». («História de Portugal», vol. II, pag. 187.) Na primeira não se trataria de uma reivindicação por que lutaram e venceram os brasileiros mas de um ato espontâneo do príncipe, obra de sua magnanimidade ou clarividência política. Na segunda versão a iniciativa caberia não mais a D. João Charuto e sim a seu «protetor», isto é, o governo britânico ou pessoalmente o ministro Pitt.

A primeira versão, sem apoio em nenhuma referência, cal por terra em face de abundante documentação. Ela o eloquentemente testemunho de Tomaz Antônio, em seu valioso manuscrito, existente na Biblioteca Nacional: «Neste intervalo (entre a chegada do príncipe regente e a dos conselheiros extraviados com o temporal) até que S. M. chegou ao Rio

CAYRÚ

Pedro Motta Lima

(SEGUNDO DE DOIS ARTIGOS)

de Janeiro a 7 de março, D. Fernando foi capacitado por José da Silva Lisboa, a quem o Marquês de Belas fez nomear Lente de Economia, e por Antônio da Silva Lisboa, que ali estava administrando o Contrato de João Ferreira, o Solla, para fazer assinar por El-Rei o decreto para abrir todos os portos do Brasil às nações estrangeiras.

Quando à segunda versão, atribuindo a Pitt e aos interesses britânicos, ao invés de a Cayru e a uma necessidade de crescimento da nação brasileira a abertura dos nossos portos, não passa de mero palpite, inadmissível na obra de um eminente historiador. Palpite além do mais imperdoável à luz de textos e fatos que Oliveira Martins não poderia ignorar.

Históricamente certo é o contrário do que alega o autor português. A Inglaterra não estava interessada na abertura dos portos do Brasil aos navios de todas as bandeiras. Na conversação secreta e consequente acordo estabelecido em Londres, a 12 de outubro de 1807, o governo português prometteu uma compensação, no caso de serem fechados os portos de Portugal aos navios de S. M. por imposição da França. Essa compensação seria a entrega aos ingleses preferissem Santa Catarina ou outro porto que os ingleses preferissem na costa do Brasil. Ali poderiam desembarcar livremente as suas mercadorias, vigorando os mesmos direitos constantes dos tratados leoninos com que Portugal, comprometendo para sempre, até hoje, a sua economia, aceitava a canga imposta pela potência aliada e «protetora».

O próprio José da Silva Lisboa, quando atribui a abertura dos portos, modestamente, colocando-se na sombra, como único manho que o «diadema» — refere-se aos muitos obstáculos opostos à sua ideia, que «ainda a bons estadistas parecia quase impossível ou de muito problemático e impossível efeitos», devido ao que determinava o tratado de Utrecht sobre o monopólio do comércio exercido nas respectivas áreas de influência pelas potências que o subscreviam.

Assim, pois, a Inglaterra o que pretendia era uma posição, um porto sob sua bandeira deste lado do Atlântico, espécie de Hong-Kong em que se transformaria a Ilha de Santa

Catarina, suas malogradas incursões em Buenos Aires e em Montevideo não confirmam esse objetivo?

Tanto à Inglaterra como também aos demais signatários do sistema de Utrecht, a França, a Espanha e a Holanda, o que interessavam eram vantagens que pudessem obter, dentro do «equilíbrio» em que distribuíam o monopólio segundo a área de sua respectiva influência.

Há um documento no Foreign Office que elucida inteiramente a questão. Trata-se da comunicação feita a Londres pelo encarregado de negócios Hill, a respeito do contacto que tivera com D. João. Manifestando-lhe este a esperança de que a abertura dos portos ao comércio do mundo houvesse satisfeito ao governo britânico, respondeu-lhe Hill — «que esta medida não podia deixar de causar bom efeito na Inglaterra, mas necessariamente produziria maior satisfação se tivesse sido autorizada a admissão de navios e manufaturas britânicas em condições mais vantajosas que as concedidas aos navios e mercadorias de outras nações estrangeiras». (In Tobias Monteiro, «História do Império», pag. 66).

Dai se conclui que a sugestão de Cayru transcendia dos interesses europeus em jogo naquela época. Apesar da sujeição da coroa aos interesses britânicos, apesar da política de subserviência que se selaria no chamado primeiro reinado, Independência e se prolongaria através do primeiro reinado, depois da primeira guerra reinado — quando o imperialismo norte-americano arrebata o inglês a principal posição sobre os países dependentes da América Latina — o ato da abertura dos portos, nos termos amplos em que foi estabelecido, colocava o Brasil em posição independente. Comercialmente com o mundo inteiro, sem que prevalecessem as imposições de qualquer aliado ou protetor.

As razões sustentadas por Cayru podem ser assim resumidas: tornava-se indispensável a abertura dos portos ao comércio do universo, pois se até então nêles só atracavam navios portugueses e as trocas se reduziām às praças de Lisboa e Porto, fechadas estas após a ocupação francesa, ficaria o Brasil sem as mercadorias necessárias à sua vida, a monarquia sem recursos e a exportação sem mercados.

Eram os interesses brasileiros que ditavam a sugestão de Cayru. Se a situação naquela época, em que bem poucas nações poderiam comerciar assim livremente, sobre a dependência a abertura dos portos e cresce no nosso julgamento a figura do patriota e do economista de visão que foi José da Silva Lisboa, cuja memória reverenciamos na celebração do segundo centenário de seu nascimento.

O VI Plano Quinquenal Ultrapassa Todas as Previsões Dos Dez Últimos Anos

FILIS (Do correspondente) — «L'Humanité» publicou uma correspondência de Moscou, assinada por Pierre Lenz, acerca do VI Plano Quinquenal soviético. Dia o correspondente: «Nossos leitores ficaram aqui uma análise do projeto de desenvolvimento da economia da URSS durante o sexto plano quinquenal de 1956 a 1960. As previsões não apenas demonstram o crescimento ininterrupto da União Soviética, o acentuado poder do socialismo; iluminam o amanhã de toda a humanidade.

Em 1951, disse Stalin: «Estamos com um atraso de 30 a 40 anos em relação aos países avançados. É preciso superar esse atraso em 10 anos. Ou o faremos ou seremos derrotados».

Houve, depois, a guerra de devastação. Mas, a partir de 1945, o ritmo de desenvolvimento da economia soviética foi sempre mais rápido que o dos países capitalistas e as previsões matemáticas, feitas por Stalin em fevereiro de 1946, foram ultrapassadas.

Talvez, então, de elevar o nível da indústria ao triplo de antes da guerra. Stalin falava de cinquenta milhões de toneladas de ferro, de sessenta milhões de toneladas de aço, de 500 mil

O Ritmo Poderoso do Crescimento Econômico e Cultural da U.R.S.S. — Cifras que Demonstram os Impressionantes Êxitos do Socialismo

rá a ser realizado em toda uma série de ramos importantes.

A União Soviética progride sem explorar outras nações mas sabendo utilizar seus próprios recursos que são inumeráveis. O novo plano quinquenal será caracterizado por um movimento econômico para o Este.

Na imensa Sibéria encontram-se 80 a 90% das reservas da União Soviética em carvão, em metais não ferrosos; os três quartos de ferro exploráveis e de florestas; 80% de terras cultiváveis.

O plano quinquenal anuncia — e começa a realizar — a revolução da indústria pela extensão da energia atômica e pela automatização. E o aumento previsto de 30% dos salários reais, a construção de milhões de moradias, a extensão do ensino secundário a toda a juventude, mostram que a lei fundamental do socialismo é, em qualquer caso, a máxima satisfação das necessidades materiais e culturais sempre crescentes e de toda a sociedade, por meio do ininterrupto aumento e aperfeiçoamento da produção socialista. A base de uma técnica superior. Isso já é o presente na URSS e é a lei do futuro.

PROJETO DE DIRETIVAS

«Pravda» publicou o projeto de diretivas elaborado pelo Comitê Central do

Partido Comunista da União Soviética para a execução do VI plano quinquenal de desenvolvimento da economia nacional da URSS (1956-1960). Esse projeto, que deve ser aprovado no futuro pelo 20º Congresso do Partido, abre com um preâmbulo que expõe o balanço dos êxitos alcançados no curso do quinto plano quinquenal (1951-1955).

As cifras desse período, o conjunto da produção industrial aumentou de 30%, o salário real dos trabalhadores teve um aumento de 30%, seguindo-se uma série de reduções dos preços e as rendas dos colcosianos elevaram-se de 50%.

Entretanto, o Comitê Central considera que o nível atingido pela mecanização e a automatização não é ainda suficiente nem nos diferentes ramos da indústria nem na agricultura nem nos transportes e na construção civil.

OS OBJETIVOS

A principal tarefa do VI plano quinquenal é, dizem as diretivas, obter — à base da prioridade do desenvolvimento da indústria pesada, do progresso técnico e da elevação da produtividade — um novo desenvolvimento de todos os ramos da economia nacional e o progresso rápido da agricultura a fim de elevar consideravelmente o bem-estar material e o nível cultural do povo soviético.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL: MAIS 65%

O CRESCIMENTO médio da produção industrial será, em cinco anos, de 65%. Como aconteceu a todos os planos quinquenais precedentes, o aumento será mais rápido para a indústria pesada que serve de trampolim para os avanços de todos os ramos da indústria. Sua progressão será de 70%; a das indústrias dos bens de consumo de 60%.

As diretivas contêm uma lista de 57 cifras que resumem todos os progressos que a URSS deve realizar. São dispostos segundo os seis títulos seguintes: siderurgia, combustíveis, energia elétrica, indústrias químicas, indústrias mecânicas, indústria de madeira e de construção, produtos de largo consumo.

Elas alguns dos mais importantes resultados que devem ser obtidos:

PERCENTAGEM DE AUMENTO COM RELAÇÃO A 1955:	
Ferro, 53 milhões de toneladas	59%
Aço, 63,3 milhões de toneladas	51%
Carvão, 593 milhões de toneladas	52%
Petróleo, 135 milhões de toneladas	91%
Energia elétrica, 320 bilhões de kw	88%
Energia hidrelétrica, 59 bilhões de kilowatts	135%

CAFÉ MOLDU E EMPACUADO A VISTA DO FREGUES

à Cr\$ 44,00 o quilo

Via S. E. B. a Rua Dias da Cruz, 491 — Morro de São Carlos, com o Sr. Correa.

CAFÉ MOLDU E EMPACUADO A VISTA DO FREGUES

à Cr\$ 44,00 o quilo

Via S. E. B. a Rua Dias da Cruz, 491 — Morro de São Carlos, com o Sr. Correa.

CAFÉ MOLDU E EMPACUADO A VISTA DO FREGUES

à Cr\$ 44,00 o quilo

Via S. E. B. a Rua Dias da Cruz, 491 — Morro de São Carlos, com o Sr. Correa.

Automóveis — 656.000 unidades	46%
Tratores, 322.000 unidades	97%
Segadeiras, 144.000 unidades	192%
Cimento, 55 milhões de toneladas	145%
Tecidos de algodão, 7.270 milhões de metros	33%
Tecidos de lã, 363 milhões de metros	45%
Calçados, 450 milhões de pares	33%

ENERGIA ATÔMICA

As cifras indicadas para a energia atômica são particularmente impressionantes. Assim, na Venezuela, que os soviéticos, que realizam a primeira central atômica do mundo, constituem 60% de 60.000 a 100.000 kw, e mais, porém as diretivas deixam prever um desenvolvimento que, nos próximos anos, a energia atômica desempenhará um papel bem mais efetivo na economia soviética.

Éis o que diz o Comitê Central: «No curso do VI plano quinquenal, desenvolver-se-á o emprego da energia atômica para fins pacíficos. De 1956 a 1960, serão construídas centrais atômicas com uma potência global de 2 a 2,5 milhões de kw. Essas centrais serão construídas em primeiro lugar nas regiões onde não há fontes de combustíveis próprios. Os trabalhos serão desenvolvidos tendo em vista criar engenhos de propulsão atômica destinados aos transportes. Será constituído um quibrio-ômetro de motor atômico. Ao mesmo tempo, prosseguir-se-á nos trabalhos visando a aumentar a utilização das radiações radioativas na indústria, agricultura, medicina, notadamente no controle da qualidade de materiais para o funcionamento e a regulação dos processos de produção, para o diagnóstico e o tratamento das doenças.

A ELETRIFICAÇÃO

A eletrificação do país, que se trata de centrais hidroelétricas ou de centrais térmicas, prosseguirá rapidamente. As centrais gigantes de Kulchev e de Stalingrado, no Volga, atingirão seu pleno rendimento. Será construída no Volga, igualmente, as centrais de Saratov (um bilhão de kilowatts) e de

construídas 6.500 quilômetros. Serão eletrificadas 8.100 quilômetros, quer dizer 3,5 vezes que no curso do quinto plano quinquenal.

AGRICULTURA

No que concerne à produção de cereais, o objetivo fixado é de 1 bilhão e 800 milhões de quintais. Essa cifra ultrapassa em 200 milhões de quintais as perspectivas feitas em 1954 pelo Comitê Central. Esse resultado será obtido, particularmente, graças à exploração das terras virgens do Cáucaso do Norte e da Sibéria. Em 1956, as superfícies semeadas, nessas regiões, serão de 30 milhões de hectares.

A elevação das colheitas de cereais é acompanhada de um crescimento de todos os outros ramos da produção agrícola. Eis as percentagens de crescimento previstas nas diretivas:

Algodão: 56%; linho, 35%; lã, 82%; beterraba para açúcar, 54%; batatas, 85%; legumes, 118%; carne, 100%; leite, 95%; ovos, 154%.

Note-se que a produção de carne vai duplicar assim como, praticamente, a do leite. Baseando-se nos resultados excelentes obtidos em 1955 será desenvolvido o plantio de milho e serão semeados 28 milhões de hectares com esse cereal.

Gracias às máquinas fornecidas pela indústria, serão aumentadas as superfícies irrigadas em 2,1 milhões de hectares. O equipamento dos campos em material agrícola será não só aumentado em número de tratores (1.650.000) como também o número de segadoras (560.000). (Basta dizer que em 1953, na França, havia 11.181 segadoras).

TRANSPORTES

Sabe-se que um dos problemas mais graves que a União Soviética tem de resolver, por causa da imensidade de seu território, é o dos transportes. Mas novos progressos serão obtidos nesse domínio. Serão duplicadas várias linhas férreas.

Tchekobskary (800.000 kilowatts). Será concluída a central da Baixa Kama de Volinsk (350.000 kw) e será iniciada a central do Baixo Kama (900.000 kw), etc.

Mas a progressão será mais rápida nas regiões orientais da URSS. No Amur, um dos cursos da água mais poderosos do mundo, será posta em atividade a central de Irkutsk (600.000 kw) e a central Bratsk — que será a maior do mundo e fornecerá mais eletricidade que as de Stalingrado e Kulchev juntas — produzirá a sua primeira corrente. Empreender-se-á também a construção de outra usina tão possante quanto a Irkutsk (3.200.000 kw) e a Kraslarsk no Yenisei. No Orbi, será construída a central de Kamensk (500.000 kw).

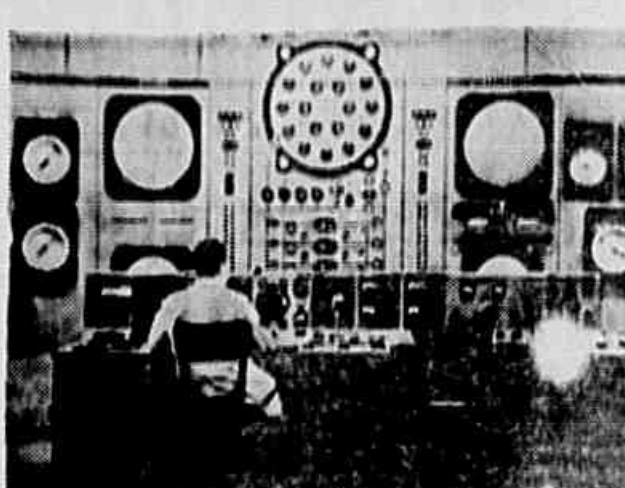
O novo plano quinquenal fará a unificação em uma rede energética de todas as centrais europeias; as de Kulchev e de Stalingrado serão ligadas às redes já constituídas no Centro, Sul e nos Urais. Para esse fim serão construídas linhas de baixa tensão de 400.000 volts. Entretanto, o maior volume de eletricidade da URSS continuará a ser fornecido pelas centrais térmicas. Serão construídas novas e os engenhos, são encarregados de produzir turbinas a vapor com uma potência de 200.000 a 300.000 kw.

A AUTOMATIZAÇÃO

Em todos os ramos da indústria: energia elétrica, minas, metalurgia, têxteis, papelaria, etc., está prevista uma passagem geral para a automatização. A redução técnica e as tarefas de instrumentação de precisão devem acelerar a saída de equipamentos necessários ao funcionamento e à manutenção das máquinas e usinas automáticas. A produção nesse domínio será multiplicada de 3,5 vezes.

As cifras para os automóveis são nitidamente mais fracas que em certo número de países capitalistas. Mas a progressão é, todavia, muito rápida (86%) para os carros de turismo. Deve-se notar que se prevê a fabricação de outros tipos de carros.

A construção de tratores é característica de um país de colcosos e soviéticos. A URSS produzirá, até 1960, 322.000 (o total de tratores franceses era, em 1953, de 257.000).



No curso do VI Plano Quinquenal, desenvolver-se-á o emprego da energia atômica para fins pacíficos. De 1956 a 1960 serão construídas centrais atômicas com uma potência global de 2 a 2,5 milhões de kw.

existência das mulheres trabalhadoras. Serão prolongadas, particularmente, as licenças para as gestantes.

O campo conhecerá igual elevação e talvez maior ainda, de seu nível de vida pois que as rendas reais dos colcosianos aumentaram nunca menos de 40%.

O melhoramento dos seguros sociais e das medidas tomadas para o repouso e as férias dos trabalhadores será exposto por um aumento importante das so-

mas previstas nesse sentido, (210 bilhões de rublos em 1960 contra 154 em 1953).

HABITAÇÕES

Nas cidades e nos centros industriais, serão construídas duas vezes mais habitações que as edificadas no plano quinquenal precedente (205 milhões de metros quadrados de superfície habitável ou seja mais de 2 milhões de habitações; essas cifras não compreendem as casas particulares nos campos).

INSTRUÇÃO

O ENSINO secundário será praticamente estendido a toda a juventude soviética. As diretivas preveem, com efeito, uma extensão da escola de 10 anos ou escolas médias de ensino técnico a todas as cidades e localidades rurais. No ensino superior, as universidades e os institutos formarão 50% de especialistas a mais. (Em 1955, 200.000).

Em televisão, serão instaladas pelo menos 75 estações incluindo televisores em cores.

As diretivas são o resultado de uma vasta discussão que teve lugar em todas as empresas das cidades e nos campos ao fim de 1955. Elas serão de novo submetidas aos milhares dos funcionários a fim de fazer o conjunto dos trabalhadores soviéticos participar da realização de tão importantes tarefas.

A conclusão do projeto das diretivas e um apelo à emulação socialista. O Partido Comunista pede ao povo soviético para cumprir e ultrapassar as previsões do plano que traz a abundância e anuncia o comunismo.

NOVA ESTAÇÃO POLAR

PARIS, 28 (AFP) — Uma nova estação polar soviética «Polo Norte n. 6» será instalada na primavera no campo de gelo flutuante, anunciou, segundo a Agência Tass, o sr. V. V. Frolov, diretor do Instituto Ártico da URSS.

O sr. Frolov declarou que durante o próximo Plano Quinquenal a União Soviética acentuará seus estudos das regiões e dos mares polares, e que a nova estação será instalada num ponto situado a 80° de Latitude Norte e 180° de Longitude (Meridiano de Greenwich), ou seja, na zona alcançada pela estação «Polo Norte n. 2».

Quando as estações «Polo Norte n. 4» e «Polo Norte n. 5», prosseguirão suas observações após substituição do pessoal, sobre atmosfera e o campo magnético terrestre.

O sr. Frolov acrescentou que a construção pela URSS de um quibrio-ômetro propulsado por energia atômica, prevista pelo Plano Quinquenal, permitirá desmontar o caminho para as regiões polares a navios de transporte de capacidade elevada.

VÁLVULAS

PARA RADIO

RUA TEÓFILO OTONI, 158 - 1º ANDAR

TELEFONE 43-3941

SEGUNDA SEMANA DE GRANDES VENDAS DE NOSSAS

Importações de Janeiro de 1956!

SEGUNDA-FEIRA COLOCAREMOS A DISPOSIÇÃO DE NOSSOS CLIENTES GRANDES PARTIDAS DE LIVROS IMPORTADOS

Dictionnaire Larousse de XXème Siecle 6 vol.	7.700,00
Nouveau Larousse Universel, 2 vol.	2.160,00
Oeuvres de A. Tolstov - Theatre	125,00
L'Enfant - Jules Valles	70,00
La vie du peuple Jules Valles	130,00
Dialectique de la Nature - F. Engels	150,00
La Defense Accuse - Marcel Willard	80,00
Rue de la Liberté - Edmond Michelet	120,00
L'Origine de la Famille, de la propriété privée et de l'Etat - F. Engels	140,00

NOVIDADES EDITORIAIS BRASILEIRAS

Uma coleção completa de Balzac, Encadernada, Cr\$ 3.000,00, Brochura, Cr\$ 2.000,00. Uma coleção completa de Machado de Assis Encadernada, Cr\$ 3.000,00, Brochura, Cr\$ 2.000,00. Uma coleção completa de Monteiro Lobato, Adulto, Cr\$ 2.250,00, Infantil Cr\$ 2.000,00. Livros de Alexandre Dumas, a Cr\$ 150,00 cada exemplar, Encadernado. Livros de Lima Barreto a Cr\$ 120,00 cada exemplar Encadernado.

GRANDES NOVIDADES EM REVISTAS ESTRANGEIRAS

Lênin - Obras Escolhidas - Volume II	45,00
Prim'ras - Algras - Konstantin Pécin	60,00
A Tragédia de Sacco e Vanzetti	60,00
A Estrada de Volokolinsk - A. Bek	120,00
A Comédia Humana - Balzac	100,00
As Aventuras de Não-Sabe-Nada - N. Nossow	100,00

LIVRARIA INDEPENDENCIA

Rua de Carmo, 33 — Sobrelaja

EM 24 HORAS

As negociações econômicas entre a Tchecoslováquia e Alemanha Ocidental, iniciadas em Praga no dia 19 de corrente, chegaram ontem à assinatura de um protocolo que regula as trocas comerciais entre os dois países no corrente ano.

O caso do coaste de Buraimi será submetido ao Conselho de Segurança da ONU, se um acordo não se realizar a breve prazo, para uma solução pacífica — declara um memorial publicado pela delegação da Arábia Saudita, nas Nações Unidas.

Esse caso, segundo o documento, constitui uma ameaça à paz. A Inglaterra se apoderou pela força da região contestada de Buraimi, após ter posto fim, do maneira unilateral, ao processo de arbitragem em curso — diz o memorial saudita.

Deixou Damasco, ontem, por via aérea, com destino a Bagdá, o sr. Dag Hamarskjöld, secretário-geral da ONU.

GM mb mbmb mb

Em consequência do nevoeiro um avião francês não conseguiu localizar a pista de decida do aeródromo de Bron, espantando-se contra o solo. Os três membros da tripulação morreram imediatamente. O aparelho, um «DC-3» chocou-se contra um poste, que lhe arranhou uma asa. Foram encontradas as malas postais conduzidas pelo avião.

ENTRA NA CANOA

AMARLY tem o mais variado sortimento de blusas para este carnaval, a partir de Cr\$ 65,00. Compre diretamente na Fábrica, Rua da Afandega, 318 - 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7, loja. Atendemos pelo Reembolso.

«O Construtor»

José Arruda Alencar, construtor licenciado sob o número 150.782 aceita contratos de construções proletárias ou edifícios em concreto armado na vimentação a paralelepípedos ou macadame betuminoso, muralha de armo em alvenaria ou em concreto armado e também desmembramento de áreas em lotes. Pelos serviços acima, das absolutas garantias Engenharia responsável devidamente no C.R.E.E.A. Tratar pelo fone 30.5894. Rua Filomena Nunes, 693 Olaria — Distrito Federal.

CLASSIFICADOS

MEDICOS

DR. ALECKO COUTO — Terças, quintas e sábados das 14 às 18 horas. Rua Alvaro Alvim, 31 — Tel. 62-3315.

DR. JUSTINO PRESSES — Clínica Geral — Av. Nilo Pecanha, 153 — 10º andar, Tel. 1.433 — Diariamente das 12 às 14 horas.

DR. LINDALDO FONSECA — segunda, quarta e sexta-feiras, das 14 às 18 horas. Rua Santa Cruz, 53-3315.

DR. ALFREDO EUGENIO — Clínica Médica — Hospitália de Guadalupe, quartas e sextas-feiras das 18 às 19 horas. Tel. Consultório: 423-3735 e Res. 23-5828. Rua Sete de Setembro, 219 — 1º andar.

ADVOGADOS

DR. LELTHER ROCHA — Rua Alvaro Alvim, 21 — 4º andar, grupo 402 — Tel. 52-4922.

DR. SINVAL PALMEIRA — Av. Rio Branco, 106 — 15º — 8º andar, grupo 402 — Tel. 42-1158.

DR. EMILIO DUARTE — Av. Craxino Braga, 224 — 2º andar, grupo 308 — Telefone: 22-2534.

DR. CALHEIROS MONTEIRO — Causas Trabalhistas — Rua Santa Cruz, 53 — 3º andar, grupo 1.103 — telefone: 22-2576.

DR. MILTON DE MORAES EMEIR — Causas Trabalhistas — Rua Santa Cruz, 53 — 3º andar, grupo 1.103 — telefone: 22-2576.

DENTISTAS

DR. ALDO UNILHA — Cirurgia dentária para nervos, dentes, prótese imediata, dentadura para correção da fonetia, B.O. diagnóstico, Pontes fixas, Aparelho de Hanch, Auxiliar Histo Clínica Rua dos Andradas, 13, 19, 21 e 23 andares, próximo ao Largo de S. Francisco.

DR. NELSON GIDORO — Mesmo quem gasta pouco pode obter uma boa dentadura. Atendimento imediato, tanto na superior como na inferior. Rua Elpidio Boa Morte, 285, sobrado. (Próximo ao S.A.P.S. da Praça da Bandeira) Informações sem compromisso. Prótese própria. Diariamente das 8 às 19 horas. Consultas em 30 minutos, apenas. Telefone 46-1075.

DR. OTTONIO DE ASSIS TOLEIRO — Rua Cordeiro Dutra, 148 — Tel. 26-7173 — Catete.

AGORA... TUDO A CRÉDITO

RÁDIOS

MAQUINAS DE COSTURAS

TOCA DISCOS

BAZAR DOS RÁDIOS

AV. MEM DE SA, 30.

ALEGRIA DO PERU

A mais espetacular criação para este carnaval, o exclusivo de AMARY, Cr\$ 150,00. Rua da Afandega, 318 - 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7, loja. Atendemos pelo Reembolso.

os seus pés merecem o MELHOR!

— ELEGANCIA —
— DISTINÇÃO —
— CONFORTO —

Sapatos Para Homens e Senhores

SAPATARIA CENTRA

Gomes Freire, 275

Rezende, 57

PEQUENOS ANÚNCIOS

(FONE: 22-3070)

AMIGO: utilize e recomende aos seus amigos e parentes nossa seção de «PEQUENOS ANÚNCIOS» a Cr\$ 10,00 por vez. Seja também um corretor de seu jornal. Disque 22-3070 e solicite informações sobre como anunciar com êxito e economicamente.

JARILTON — quem quiser ser tratado para o companheiro, ou seja, melhor, por menos dinheiro. Telefone. M. 15-51.

JOSE XAVIER FILHO — Bom carro, Gasolina e Elétrica, excelente estado, reformas de água, gás e luz. Consultar aqui. Rua Santa Cruz, 53 — 3º andar, grupo 1.103 — Tel. 22-2576.

MAQUINA REMINGTON — vende-se uma nova, por 200 cruzeiros, um planador Universal, grandioso, quase novo, com 8500, por 1.000 cruzeiros e um trailer na Rua Santa Cruz, 53 — 3º andar, grupo 1.103 — Tel. 22-2576.

ATENÇÃO — Executa-se serviços de pedreiro, alvenaria, colcho de telhas, azulejos, calhas, águas, etc. Trabalhos de empreitada, administração, reforma, pintura, batista, pedras, etc. 30-1520 ou 30-5710.

CHEFE DE ESCRITÓRIO — Precisa-se de pessoa capacitada para assumir chefia de escritório. Boa remuneração. Favor dirigir-se a Livraria Independência, Rua de Carmo, 33 — Sobrelaja. Tel. 43-3941.

ALFAIATE E COSTUREIRA — Aceitamos tecidos para feito sobre medida, como sejam alfombras, tapetes, cortinas e fechaduras para vestidos e bordas a máquina. Rua Mirandina n. 143, Largo do Sapê, Rocha Miranda.

ALFAIATE ANACLETO — O meu, o seu, o nosso. Alfaiate Rua Teófilo Ottoni, 158 — Sobrelaja. Tel. 43-3941.

ALFAIATE ANACLETO — O meu, o seu, o nosso. Alfaiate Rua Teófilo Ottoni, 158 — Sobrelaja. Tel. 43-3941.

[illegible]



A fila da água e crianças que se formou na noite de 29 de dezembro último para dormir à porta da Escola Chico Peña, à falta de uma vaga para matrícula, dá uma idéia da falta de escolas no Distrito Federal, principalmente se tomarmos em consideração tratar-se do elegante bairro de Copacabana

VIGILANTE O FUNCIONALISMO EM DEFESA DA CLASSIFICAÇÃO

Amanhã às 10 Horas, o Plano Entra em Discussão no Plenário

O PLANO de Classificação do funcionalismo atinge sua fase final de discussão no Parlamento. O projeto encontra-se em regime de urgência e será discutido amanhã no plenário da Câmara. Esta é uma de correntes da grande concentração dos servidores quinta-feira última, nas escadarias da Câmara, representando, assim, uma expressão da pressão da UNSP e das associações do funcionalismo, que se vêm batendo pelo Plano de Classificação. Nesse sentido, a UNSP e diversas outras associações dos servidores, lançaram, ontem, uma nota à imprensa, reclamando o funcionalismo a comparecer amanhã, às dez horas, à Câmara dos Deputados, para assistir às discussões. É a seguinte, a nota da UNSP:

A TODOS OS VEREDORES PÚBLICOS!

COLEGAS! Amanhã, às 10 horas, decidiremos na Câmara dos Deputados o destino do funcionalismo: vai o Plano de Classificação ou o Plano de Cargos. A União Nacional dos Servidores Públicos (UNSP) e as associações abaixo, que sempre se bateram, intransigentemente, em defesa do Plano de Classificação, como a melhor e mais justa forma de concessão de aumento de vencimentos, porque é seguida de vários outros benefícios, congratulam-se com o funcionalismo em geral e

com a Câmara dos Deputados, em particular pela vitória obtida.

Tal vitória somente foi possível graças à firmeza dos servidores públicos, que, unidos e organizados em torno da sua mais legítima aspiração — uma justa Classificação —, souberam manifestar inequivocamente a sua vontade e pulverizar toda sorte de manobras protecionistas e divisionistas, surgidas sob as mais variadas formas (temenda única, aumentos ou abonos provisórios, paridade com militares, etc.), porém mal escondidas do objetivo de torpedear a Classificação, negar o aumento, jogar o funcionalismo contra a Câmara dos Deputados e minar os alicerces da Democracia.

COLEGAS SERVIDORES PÚBLICOS! Resta, agora, consolidar a vitória alcançada. Para isso, torna-se indispensável a mais estreita vigilância na fase final e decisiva do Projeto.

A UNSP, assim analisando, conclama todos os servidores públicos a que compareçam à Câmara, amanhã, às 10 horas, para que, junto aos deputados, defendam o Plano, no seu conjunto, e as suas emendas específicas, no particular, pleiteando os destaques que se fizerem necessários.

COLEGAS! O momento é este. Está nas vossas mãos a vitória final da Classificação, com as várias emendas!

TODOS À CÁMARA! PELO PLANO, AINDA ESTE MES! Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1956. — Pela UNSP: Lydio Hauer, Edgard Leite Ferreira, Kleber Moraes, Manoel Bonfim, Edmar Gomes da Silva; Pela AS. Méd. do D. Federal — Dr. Cunha Melo e Dr. Martins da Rocha; Pela UBSP e seu Cons. Nac. — Alcides Cauduro e Costa Pinto; Pela Casa do Guarda Civil — Floriano B. de Souza; Pela UMSP — Castor Maranhão; Pela ASDNER — Otaviano Santana; Pela As. Serv. da Fazenda — João B. Moore; Pela As. Ars. de Guerra — Antonio L. Vasconcelos; Pela União dos Previdenciários — Ayace M. Tavares; Pela As. da E. F. Central do Brasil — Gastão Valentim; Pela S. L. da Fab. Realengo — Benício Carlos da Mata; Pela As. Aux. de Enfermagem — Raimundo Nonato da Silveira; Pela As. Imp. Nacional — Santo Rosa; Pelos Estados presentes à Concentração do dia 26 — Renê Arruda — Pres. da União Paulista de Servidores; Severino Monteiro Cabral — Pres. da As. dos Servidores de Pernambuco; Silvío Marques de Oliveira — Pres. da As. Baiana de Servidores Públicos; Dagel de Souza Serra — Pres. da União Cearense de Servidores Públicos; Heitor Pezzenato — Pres. da As. de Servidores de Juiz de Fora; João de Deus Rocha — Pres. da As. Servidores de Minas Gerais; João Carlos Guarnagna — Pres. As. Servidores do Rio Grande do Sul; Nabor da Graça Leite — Pres. As. dos Ferroviários da Noroeste do Brasil; Manoel B. Gaia — Pres. As. dos Servidores de Santos.

Não há Necessidade de Importar Cozinheiros Estrangeiros Para a Posse

Nota de Protesto do Sindicato Dos Hoteleiros Contra a Vinda de Técnicos Dos Estados Unidos Para o Banquete de Posse do sr. Juscelino

Os trabalhadores do comércio hoteleiro e similar estão protestando contra a entrega da realização do banquete de posse dos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, na Presidência e Vice-Presidência da República, a firma do ex-hotel Vogue, em prejuízo de firmas tradicionais. Trata-se de

uma empresa de propriedade de um tal «barão» Stuckert, que, imediatamente, contratou cozinheiros estrangeiros para o banquete de posse, preterindo competentes profissionais do país. A propósito, o Sindicato dos Trabalhadores Hoteleiros distribuiu a imprensa a seguinte nota de protesto:

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILAR

A classe hoteleira e ao público em geral: O Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similar, tomando conhecimento, através da imprensa, da realização do banquete de posse do presidente e vice-presidente da República e da vinda de técnicos estrangeiros para dirigir o mesmo, cumpre-lhe esclarecer o seguinte:

Como norma, as realizações deste caráter sempre foram feitas por firmas tradicionais do ramo, obedecendo às concorrências. Haja visto a execução dos banquetes para os presidentes Roosevelt e Truman, o cardeal Pacelli, a Conferência Internacional de Quindim, a posse de todos os presidentes do Brasil e outros banquetes diplomáticos.

Orgulhamo-nos, assim, de possuir grandes técnicos do nosso ramo, nacionais e estrangeiros radicados no Brasil, capazes para a execução dos melhores serviços diplomáticos, de acordo, inclusive, com o amparo da previdência e do respeito à Consolidação das Leis do Trabalho.

Entretanto, anulando todas as normas, a firma concessionária do ex-hotel Vogue, cujo proprietário Stuckert é um aventureiro protegido, vem, agora, procurar criar um ambiente de discórdia entre os trabalhadores e o governo e isso em benefício de interesses inconfessáveis.

Nesse sentido e para que de futuro não haja repetição de tais lamentáveis atos, encaminhamos expediente à Presidência da República, solicitando medidas coercitivas.

Pela diretoria,
SILVÉRIO MANOEL DA SILVA
(Presidente)

CARNAVAL

O LUBE DOS MILIONÁRIOS À RÍDICA CARNAVALESCA

A diretoria do Clube dos Milionários reuniu na tarde de ontem os cronistas carnavalescos da cidade em um churrasco. Durante o ágape comunicaram ao pessoal da imprensa especializada os planos da grande apresentação, referentes aos festejos com que será celebrado o reinado de Momo e para os quais já estão sendo tomados as maiores providências.

Ao almoço estiveram presentes grande número de cronistas carnavalescos o presidente em exercício da A.C.C., diretores do Clube dos Milionários, várias conditais e a Rainha do Carnaval de 1956 e muitos convidados.

Pelos «Milionários» falou José Junqueira e a homenagem prestada por um membro daquele Clube ao presidente da A.C.C. foi agradecida por Moreira Bastos.

“RAINHA DO CARNAVAL DE 56”

Amanhã, às 16 horas, na sede da Associação de Cronistas Carnavalescos, será realizada a penúltima aprovação do concurso que essa entidade patrocina e que se destina à eleição da “Rainha do Carnaval de 1956”.

Há grande expectativa em torno desta aprovação, pois Dany Neveiros, Lin da May, Marta Ritters, Ilva Alves, Vera Matos e as demais, vêm trabalhando com afinco, na esperança de desbancarem Nair Gonçalves do primeiro posto que ocupa.

HOJE, O BANHO À FANTASIA NA ILHA DO GOVERNADOR

Finalmente hoje viverá o folião carioca horas de intensa vibração com a realização do banho de mar à fantasia, promovido por nossos confrades do “Diário da Noite”, com a colaboração de Wálter Torres e Pedro Campos, residentes naquela localidade.

Haverá um desfile do qual

participarão escolas de samba, blocos e ranchos, concorrendo a prêmios em dinheiro. Outros prêmios, no entanto, serão distribuídos entre concorrentes avulsos, destinados às melhores fantasias, tanto pela riqueza da indumentária, como, também, pela originalidade.

AGUA, TRANSPORTE E ESCOLAS. OS GRANDES PROBLEMAS DA CIDADE

A CONQUISTA DA AUTONOMIA CARIOCA É MEDIDA IMEDIATA, ANTE O QUANTO GOVERNO

O Carioca Despende Mais Energia Para Transportar-se Que no Trabalho — Cinco Secretários de Educação e Nenhum Plano em um só Período Presidencial — Necessidades da População Servem de Motivo Para Negociatas

A RIGOR, a população inteira do Distrito Federal participa do drama da falta d'água. Na hierarquia dos grandes problemas da cidade, o do transporte e do tráfego vem logo em seguida ao da falta d'água; e parece fora de dúvida que «os habitantes da Capital da República — quem o confessa é um dos prefeitos nomeados pelo Catete e que nada fez para resolver o problema, Alim Pedro — despendem mais energia no esforço diário de locomoção do que no trabalho». Pesa sobre os ombros dos prefeitos que não foram escolhidos pelo povo a responsabilidade de tornar o Rio uma cidade onde não há água sequer para beber e onde se cansa mais para transportar-se do que no trabalho, e negar ainda escolas para os filhos dos sacrificados habitantes.

NÃO HÁ PLANO PARA O PROBLEMA DO ENSINO

Salta à vista em primeiro lugar no problema do ensino, pelo chocante que são as filas formadas todos os anos à porta das escolas, a insuficiência numérica da rede escolar no ensino primário municipal. A maioria das escolas existentes foram erguidas ainda no tempo do único prefeito eleito que teve o povo carioca: Pedro Ernesto. A falta de escolas é sempre agravada pelos defeitos próprios de uma administração em que seu chefe, não escolhido pelo povo, é mudado segundo conveniências estranhas à cidade, e que não tem um plano porque isto não interessa a tais administradores. E forçado a satisfazer os interesses de políticos. Há assim a má distribuição de escolas. E, em inúmeros casos, o mau estado dos prédios escolares ou a precária condição de suas instalações. Não se repararam as escolas porque as verbas são gastas para contentar políticos mesmo de outras unidades da federação. O Distrito Federal, sem autonomia, é apenas uma espécie de bolsa misteriosa de cujos cofres (imposto pago pelo povo) sai a satisfação dos compromissos que as injunções políticas dos grupos no poder não podem cumprir em outras unidades autônomas.

Gracias a isso é ainda agravado o problema do ensino pela circunstância de se encontrarem afastados de suas funções próprias muitos elementos do magistério municipal. Por fim, correndo toda essa desorganização, caía a mencionada ausência de um plano diretor no qual estejam devidamente programados e regulamentados todos os serviços básicos do ensino.

O sr. Mário de Brito, atual secretário de Educação, em 1950, quando ocupava esse mesmo cargo, elaborou um plano. Entretanto, quando agora chega ao fim o quinquênio e quando o plano, cumprido, teria resolvido o «defeito» escolar no Distrito Federal, nada há realizado. Apenas, a falta de autonomia fez com que durante o quinquênio houvesse diversas modificações na administração, a sabor das modificações políticas no plano federal, e o sr. Mário de Brito esteja agora à frente da se-



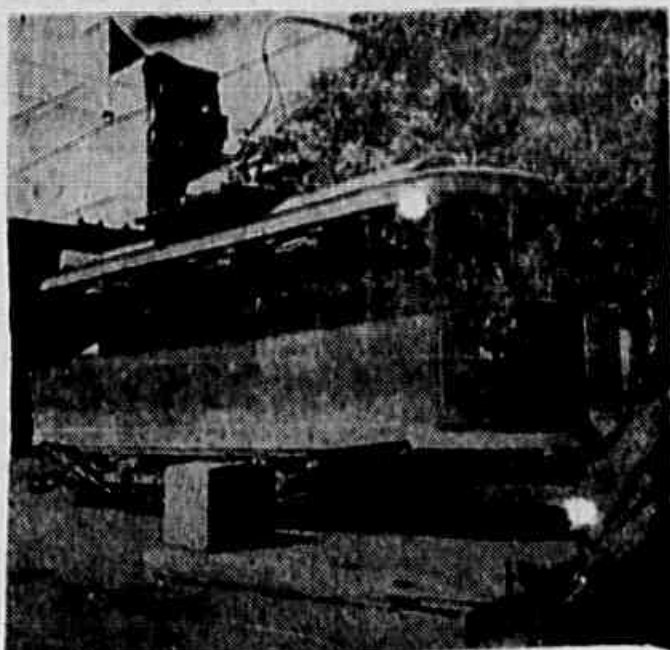
Num deboche ao povo que paga a taxa e não recebe o serviço público, o sr. Edgar Braga mandou afizar nos muros da cidade grande número de cartazes coloridos com os dizeres: “APRENDA A ECONOMISAR ÁGUA — COLABORE COM O DAE”

cretaria pela segunda vez e seja o sexto secretário em um só quinquênio presidencial.

SEMPRE SOFREU FALTA DE ÁGUA O POVO CARIOCA

Apesar da importância que tem para qualquer cidade o abastecimento de água, o Distrito Federal, sempre sem governo autônomo, tem sofrido esse problema permanentemente pelo descaso dos governantes que não têm compromissos com o povo. Durante longos anos somente foram aproveitados os mananciais existentes nas imediações da cidade, todos eles de pequena vazão e de regime torrencial. Só o clamor público levou a administração municipal a preocupar-se mais seriamente. Foi captada a água dos Rios São Pedro, d'Ouro, Tinguá, Xerem e Mantiqueira, todos sujeitos a acentuadas reduções de suas descargas durante a época de estagem. Quando em 1940 entrou em funcionamento a primeira adutora do Ribeirão das Lajes, com seus 220 milhões de litros diários, veio apenas mitigar a sede da cidade. O atraso da obra havia feito com que as necessidades da população já houvessem ultrapassado a capacidade do sistema abastecedor.

Decorridos menos de três anos da inauguração da 2ª adutora de Lajes, o problema já assumira proporções mais uma vez alarmantes. As negociatas haviam, em que estão envolvidos diversos prefeitos nomeados pelo Catete, fizeram com que uma obra que custou cerca de 800 milhões de cruzeiros ao povo carioca tenha um valor nulo



Numa manobra para forçar o aumento de preço das passagens, a Light está reduzindo o serviço de bondes. Suprimiu 15 linhas e retirou do trânsito todos os bondes de 2ª classe, cuja passagem era mais barata e onde era permitido o transporte de bagagem

vez por outra. Estourou já em onze lugares diferentes. Agora, uma terceira adutora com um custo aproximado de um bilhão de cruzeiros, é prometida há mais de um ano. Também em sua realização os prefeitos nomeados fizeram inúmeras negociatas.

ASSIM, MAIS UMA VEZ, OS PROBLEMAS DO POVO A QUE NÃO PERMITEM DO ESCOLHER SEU GOVERNANTE, TÊM SERVIDO PARA ENCHER OS BOLSOS DE GOVERNANTES NOMEADOS.

EM LUGAR DE SOLUÇÃO PARA NEGOCIATAS Quanto ao transporte, outro problema que aflige o carioca, os prefeitos nomeados pelo Catete (já o sr. Alim Pedro o anunciou) preparam em lugar de solução para o problema, uma companhia monopolista que submeterá o povo carioca ao seu único arbítrio e o deixará sem ter a quem recorrer por não haver concorrência. Ditará as tarifas que desejar, aumentando os preços sempre que quiser. Além disso a companhia será dominada por um truste norte-americano, a Light, que en-

trará para a sociedade com um patrimônio que já não lhe pertence, pois dentro de poucos anos terá que entregar sem indenização à Prefeitura e que, como disse o procurador Barbosa Lima, já foi pago pelo povo, quatro ou cinco vezes.

DA AUTONOMIA Reunir-se, patrocinado pelas figuras mais proeminentes da Capital da República, dentro em breve, o II Congresso pela Autonomia do Distrito Federal. Para que o povo possa escolher um seu dirigente a quem confie a solução desses problemas e que não tenha o objetivo de usar os impostos pagos pelo carioca em satisfação de interesses de políticos de outras unidades, toda a população do Distrito Federal apóia e participará do conclave autônomo.

A autonomia deve ser obtida já, tendo em vista o novo governo que vai empossar-se: agora — que prometeu aos cariocas sua autonomia. Essa promessa deve traduzir-se já em realidade e o povo deve exigir a como uma sua justa reivindicação.

A CIDADE RECLAMA

METRÔ E AUTONOMIA

1946. A cidade estava em festa. E que seria inaugurada a Avenida Presidente Vargas, anunciada, com estardalhaço, como solução para o trânsito carioca. Mas a grande artéria tinha apenas minutos de existência quando foi registrado o primeiro desastre automobilístico. Os dados estatísticos posteriores comprovaram que as «esquinas fatídicas» são precisamente naquela via pública: em frente à Central do Brasil, esquina com Marquês do Sapucaí, Praça 11, entroncamento com Rua Uruguiana, cruzamento com Eldorado da Boa Morte. E o carioca prosseguiu enfrentando o pior tráfego do mundo.

Quem vê o Rio, de cima, tem a impressão de que o pânico foi desencadeado pelas ruas cariocas. E como os prefeitos nomeados são incapazes de enfrentar o grande problema, de quando em vez ordenam medidas «salvadoras» para inglês ver. A última é a de fiscalização através de helicópteros, e que só pode ser um deboche à inteligência do carioca, uma brincadeira de mau gosto.

Solução há uma, e todos sabem qual seja: metrô. Mas é preciso dizer que a construção de um metrô é coisa séria, a sob a direção de prefeitos nomeados, comprometidos não com o povo mas com o Catete, os metrô se transformaram em pretexto para sorvedouros do dinheiro público, em cabides de emprego. Os prefeitos do Catete não tapam buracos de rua, não resolvem simples problemas como remoção de lixo que dire a construção de um metrô, cujo plano deveria ter por base, antes e acima de tudo, proteção à vida humana e bem-estar para os passageiros. E truísmo dizer que o Rio exige um plano urbanístico próprio, tendo-se em vista as belezas da Cidade Maravilhosa, plano dentro do qual estivesse incluído o subterrâneo.

O sr. Juscelino, que no curso de sua campanha eleitoral falou tanto da disposição de executar o projeto do metrô como uma das primeiras medidas de seu governo, que atente para o fato de que metrô sem autonomia se transformará em demagogia.

ESTÁCIO DE SÁ

TRES SEMANAS SEM ÁGUA

Há três semanas os moradores da Rua Octávio Keny, estão sem água. São inúmeras as reclamações que já enviam ao Departamento de Água e Esgoto, sem que fosse tomada qualquer providência. Através de A CIDADE RECLAMA, os moradores da referida rua solicitam providências ao prefeito Sá Lessa.

LIXO!

As Ruas Nilo Peçanha e Iracema, em Olinda, foram transformadas em depósitos de lixo. Há três meses não passam por ali sem que fosse tomada alguma providência. Através de A CIDADE RECLAMA, os moradores da referida rua solicitam providências ao prefeito Sá Lessa.

ESTADO PRECARIO

O encanamento da Rua Uruguiana, em Braz de Pina, necessita de reparo. Os moradores daquela rua solicitam ao Departamento de Obras da Prefeitura, através de A CIDADE RECLAMA, providências para a obra.

SEM ÁGUA HA UM MÊS

Na Ilha do Governador, a Rua Magnólia, há cerca de um mês está sem água. Quando reclamam, os responsáveis no Departamento de Água e Esgoto dizem que estão tomando providências. Através de A CIDADE RECLAMA, os moradores daquela rua fazem um apelo ao prefeito para que tome a medida que o caso requer.

SUJEIRA

Na Rua Barão do Flamengo os garis da Prefeitura não vão. Com vários prédios em construção, torna-se ainda maior a necessidade de limpeza. Reclamamos através de A CIDADE RECLAMA, providências para a obra.

CLÍNICA GERAL

DR. ARMANDO FERREIRA

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ELETROCARDIOGRAMA

Laboratório de Análises — Ginecologia — Cardiologia — Tisiologia — Cirurgia — Radiografias — Radioscopias — Tomografias — Serigrafias — Fisioterapia (raios infra-vermelho, ultravioleta) — Eletrocoagulação — Inalações (Pencina, Hidrazida, Estreptomicina, etc.) — Pneumotaxia artificial — Gastroenterologia — Otorrinolaringologia — Diagnóstico precoce do câncer (seio e útero)

DIARIAMENTE DAS 9 AS 17 HORAS MENOS AS QUINTAS-FEIRAS

Travessa Manoel Coelho, 206 — Sete Pontes São Gonçalo — Telefone: 5763

CENTENAS DE FAMÍLIAS EM NITERÓI AMEAÇADAS DE DESPEJO PELO IPASE

Ameaça Contra os Moradores de Vila Ipiranga — Além de Outras Providências, Assembleia Dos Moradores Para Tomar medidas de Defesa de Seus Direitos

O Município expõe a aflição e insustentável situação que enfrentam com suas numerosas famílias, desprovidas de quaisquer recursos que permitissem uma transferência para outro local.

SOCIEDADE DE DEFESA

Por intermédio de parlamentares presentes à reunião, vereador Afonso Celso e deputado Irineu José de Sousa, de jornalista Nicolau Abrantes e de representantes de diversos

setores profissionais que lhes levaram solidariedade, fizeram um apelo para que o legislativo fluminense se manifestasse contra a medida que viria colocar mais de duas mil pessoas no desabrigo. Deliberaram ainda os moradores da «Vila Ipiranga» constituir uma sociedade para defesa dos seus direitos, cujos dirigentes seriam escolhidos em assembleia a realizar-se amanhã, domingo, 29, às 14,30 horas, no campo do clube esportivo «Ipiranga». Em reunião

posterior, realizada em dependências do Diretório Estadual da L.E.N., que pôs à disposição dos moradores niteroienses advogados para sua defesa e outros recursos indispensáveis, foram escolhidos os seguintes nomes para integrar a Diretoria Provisória da «União dos Moradores da «Vila Ipiranga», sociedade que pugna, juntamente com um núcleo local daquela entidade, pela não efetivação do despejo e outras providências de melhoria de suas condições de vida: presidente — Ari Barbosa; vice-presidente, Francisco Cavalcanti Albuquerque; 1º Secretário, Edson Barbosa; 2º Secretário, A. Galvão; Tesoureiro, Luiz Benedito Luzia; 3º Tesoureiro, Manoel Hilário. Os membros dos demais órgãos deliberativos e executivos serão escolhidos na próxima assembleia.